



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Nº 13/2017-CONSUP

Natal (RN), 27 de março de 2017.

Aprova o Plano de Ação 2017 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE DO CONSELHO SUPERIOR faz saber que este Conselho, reunido extraordinariamente nesta data, no uso das atribuições legais que lhe confere o Art. 9º do Estatuto do IFRN e

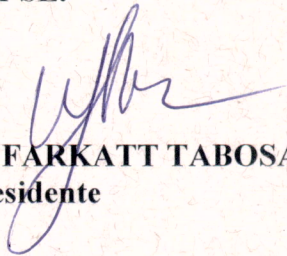
CONSIDERANDO

o que consta no Memorando nº 05/2017-PRODES/IFRN, de 23 de março de 2017,

RESOLVE:

APROVAR, na forma do anexo, o Plano de Ação 2017 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.


WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
Presidente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE

PLANO DE AÇÃO DE 2017

(Aprovado pela Resolução nº 13/2017-CONSUP/IFRN, de 27/03/2017)

Natal/RN
Março de 2017.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFRN

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

AUDITORA GERAL DO IFRN

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira

CONSELHO SUPERIOR DO IFRN

Wyllys Abel Farkatt Tabosa – Presidente
Carolina Helena de Gois Dantas – Secretária

Membros Titulares:

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

Alailson de Freitas Braz

Albino Oliveira Nunes

Ana Maria da Silva

Brenda Maria Pessoa de Carvalho

Ednaldo de Paiva Pereira

Emanuel Gomes Lourenço

Eraldy Kennedy de Sousa Chagas

Érico Cadineli Braz

Isayane Karinne de Oliveira Silva

Ivaldo José da Silva

João Augusto Alves Júnior

João Henrique de Melo Ferraz

João Paulo de Medeiros Santos

José Arnóbio de Araújo Filho

José Diego Cirne Santos

José Eduardo Ribeiro Viana

José Ferreira da Silva Júnior

José Xavier da Câmara Neto

Luisa de Marilac de Castro Silva

Maluh Brito Madruga

Manoel Jusselino de Almeida e Silva

Marcio Adriano de Azevedo

Marcones Marinho da Silva

Pablo Bruno de Sousa Lima da Costa

Pedro Brendo de La Sales Silas F. de Medeiros

Phelipe da Rocha Guimaraes

Raiana Marjorie Amaral de Oliveira

Roseanne Azevedo de Albuquerque

Sebastião Bezerra

Sonia Cristina Ferreira Maia

Thiago Fernando de Araujo Silva

Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa

Victor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

Vilesa Nêuman Fontes Assunção

Yarianne Melo de Sousa Gama

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Wyllys Abel Farkatt Tabosa – **Presidente**
Carolina Helena de Gois Dantas – **Secretária**

Membros Titulares:

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
Aires Kennedy Silva Amorim
Alexandre Medeiros de Araújo
Álvaro Hermano da Silva
Anyelle da Silva Palhares
Arthur Luis de Oliveira Torquato
Clarissa Souza de Andrade Honda
Dener da Silva Albuquerque
Edneide da Conceição Bezerra
Edson Caetano Bottini
Emanuel Neto Alves de Oliveira
Emiliana Souza Soares Fernandes
Eules de Moura Lima
Fabio Alvaro Dantas
Fellipe Araujo Aleixo
Francisco Bernardino de Souza
Giancarlos Costa Barbosa
Gilbran Silva de Andrade
Giulia Carolina de Melo
Jeter Correia de Lima
Jose Macedo Firmino Filho
Jose Wilson Costa de Carvalho

Leonardo Alcântara Alves
Leonardo Ataíde Minora
Leonardo Dantas dos Santos
Luciana Guedes Santos
Luciana Maria Araujo Rabelo
Márcio Adriano de Azevedo
Marcio Monteiro Maia
Maria Josevania Dantas
Maria Raimunda Matos Prado
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz
Paulo Ricardo Felipe dos Santos
Paulo Roberto Pimentel Duavy
Régia Lúcia Lopes
Ricardo Souza Marques
Robercy Alves da Silva
Robson Campanerut da Silva
Salomão Savio Batista
Uilame Umbelino Gomes
Valerio Gutemberg de Medeiros Junior
Vicente Pires Lustosa
Wagner Lopes Torquato
Yuri Pontes Henrique

COLÉGIO DE DIRIGENTES

Wyllys Abel Farkatt Tabosa – **Presidente**
Carolina Helena de Gois Dantas – **Secretária**

Membros Titulares:

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares – Pró-Reitoria de Ensino
Alexandro Diógenes Barreto – Direção-Geral do *Campus* Caicó
Alexsandro Paulino de Oliveira – Direção-Geral do *Campus* EaD
André Gustavo Duarte de Almeida – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
Andreilson Oliveira da Silva – Direção-Geral do *Campus* Currais Novos
Antônia Francimar da Silva – Direção-Geral do *Campus* Pau dos Ferros
Auridan Dantas de Araújo – Diretoria de Gestão de Pessoas
Carlos Eduardo Campos Freire – Direção-Geral do *Campus* Natal-Cidade Alta
Ednaldo de Paiva Pereira – Direção-Geral do *Campus* São Paulo do Potengi
Erivan Sales do Amaral – Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis
Francisco Damião Freire Rodrigues – Direção-Geral do *Campus* Apodi
Francisco de Assis Aderaldo Barbosa – Direção-Geral do *Campus* Ipanguaçu
Gerluzia de Oliveira Azevedo – Direção-Geral do *Campus* Parelhas
Ismael Felix Coutinho Neto – Direção-Geral do *Campus* Parnamirim
Jailton Barbosa dos Santos – Direção-Geral do *Campus* Mossoró
Alan Paulo Oliveira da Silva – Direção-Geral do *Campus* Ceará-Mirim
José Arnóbio de Araújo Filho – Direção-Geral do *Campus* Natal-Central
Juscelino Cardoso de Medeiros – Pró-Reitoria de Administração
Luisa de Marilac de Castro Silva – Direção-Geral do *Campus* São Gonçalo do Amarante
Marcio Adriano de Azevedo – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Márcio Silva Bezerra – Direção-Geral do *Campus* Nova Cruz
Marcos Antônio de Oliveira – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Pollyanna de Araujo Ferreira – Direção-Geral do *Campus* Lajes
Régia Lucia Lopes – Pró-Reitoria de Extensão
Samira Fernandes Delgado – Direção-Geral do *Campus* Santa Cruz
Sonia Cristina Ferreira Maia – Direção-Geral do *Campus* João Câmara
Valdelucio Pereira Ribeiro – Direção-Geral do *Campus* Canguaretama
Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa – Direção-Geral do *Campus* Zona Norte
Varélio Gomes dos Santos – Direção-Geral do *Campus* Macau

COORDENAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA

*EQUIPE DA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*

*Marcos Antônio de Oliveira
Solange Marlene Thomaz
Carlos André de Oliveira
Zeneide de Oliveira Bezerra*

COLABORAÇÃO

Integrantes dos Colégios Gestores dos campi

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atos autorizativos de funcionamento das unidades educacionais do IFRN emitidos pelo Governo Federal.	17
Quadro 2 – Cronograma de etapas do processo de planejamento institucional	26
Quadro 3 – Macroprocessos finalísticos e suas interfaces com os eixos e dimensões estratégicas.....	31
Quadro 4 - Demonstrativo de despesas/2017	35
Quadro 5 – Distribuição dos recursos orçamentários por Origem de Recurso e Ação Orçamentária, para cada dimensão estratégica.....	37
Quadro 6 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades dos <i>campi</i>	41
Quadro 7 - Resumo de recursos distribuídos finalidades de aplicação.	42
Quadro 8 – Distribuição dos recursos inicialmente disponibilizados para o planejamento dos <i>campi</i> (recurso base e atividades sistêmicas) e recursos inicialmente centralizados na Reitoria.	43
Quadro 9 – Previsão de novas vagas por nível/forma/modalidade e <i>campus</i> para 2017.....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma da Reitoria	20
Figura 2 – Organograma do <i>Campus</i> Natal-Central	21
Figura 3 – Organograma do <i>Campus</i> Mossoró.....	21
Figura 4 – Organograma de referência para os <i>campi</i> da expansão sem unidade agrícola/industrial	22
Figura 5 – Organograma de referência para os <i>campi</i> da expansão com unidade agrícola/industrial	22
Figura 6 – Organograma de referência para os <i>campi</i> avançados	23
Figura 7 – Organograma do <i>Campus</i> Educação a Distância	23
Figura 8 – Distribuição geográfica dos <i>campi</i> do IFRN.....	24

LISTA DE SIGLAS

AGU – Advocacia-Geral da União
ASCE – Assessoria de Comunicação Social e Eventos
AUDGE – Auditoria Geral
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD – Cargo de Direção
CEFET-RN – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte
CERTIFIC – Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada
CF – Constituição Federal
CIPE – Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODIR – Colégio de Dirigentes
CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CONSEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUP – Conselho Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DIGAE – Diretoria de Gestão de Atividades Estudantis
DIGPE – Diretoria de Gestão de Pessoas
DIGTI – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
DOU – Diário Oficial da União
EaD – Educação a Distância
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FCC – Função de Comissionada de Coordenação de Curso
FAG – Função de Apoio à Gestão
FG – Função Gratificada
FIC – Formação Inicial e Continuada
FORPLAN - Fórum de Planejamento e Administração da Rede Federal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IF – Instituto Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NCE – Núcleo Central Estruturante
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
OVEP – Observatório da Vida do Estudante da Educação Profissional
PAE – Pesquisa de Acompanhamento de Egressos
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC-EM – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político-Pedagógico
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PRODES – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Formação Inicial e Continuada
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PROPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Rede Federal – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIASS – Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SiSU – Sistema de Seleção Unificada
SISUTEC – Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
TAL – Tutoria de Aprendizagem e Laboratório
TAM – Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
TCU – Tribunal de Contas da União

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	6
LISTA DE FIGURAS	7
LISTA DE SIGLAS	8
APRESENTAÇÃO	11
1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL	13
1.1 CARACTERIZAÇÃO	13
1.2 GOVERNANÇA	13
1.3 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI	17
2 METODOLOGIA	25
3 BASES CONCEITUAIS	27
3.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	27
4 MACROPROCESSOS INSTITUCIONAIS	30
5 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	34
5.1 DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA SISTÊMICA	36
5.2. DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS CAMPI	39
6. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS	52
REFERÊNCIAS	88

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação do exercício de 2017 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é o instrumento de gestão que possibilita o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018 para o corrente exercício.

O Plano de Ação apresenta-se estruturado em dimensões estratégicas, macroprocessos, objetivos estratégicos, metas e ações, em consonância com os planos estratégicos nacionais e institucionais, a saber: o Plano Plurianual 2016-2019 (PPA)¹, que define os eixos estratégicos para a educação nacional; o Plano Nacional de Educação (PNE), com metas correlatas à área de atuação da Instituição; o Termo de Acordo de Metas, com metas definidas até 2022; o Projeto Político-Pedagógico (PPP), compreendido como o planejamento global de todas as ações, com os direcionamentos pedagógicos, administrativos e financeiros; o PDI 2014-2018, revisado em 2015, que se constitui no plano estratégico da Instituição; e o Plano de Ação para a gestão 2016-2020, que relaciona os compromissos assumidos pelo reitor para a gestão do IFRN.

A elaboração do presente documento foi um resultado de um processo de construção coletiva, com a participação dos gestores sistêmicos das pró-reitorias, diretorias sistêmicas e órgãos de assessoramento da Reitoria, e com a imprescindível participação dos gestores dos 19 *campi* e dos dois *campi* avançados do IFRN. A metodologia consistiu, inicialmente, na realização do Curso de Administração Escolar, coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e do qual participaram todos os titulares dos órgãos sobreditos e, pelo menos, mais um servidor indicado pelos respectivos titulares desses órgãos, totalizando 80 profissionais. Dentre os principais resultados do curso relacionados ao plano de ação do corrente ano, destacam-se os redimensionamentos das metas parciais previstas no PDI para os exercícios de 2017 e de 2018, bem como as ações propostas no plano de ação do exercício de 2016.

O documento foi estruturado em três níveis, o estratégico, o tático e o operacional. No nível estratégico são estabelecidos os macroprocessos e os objetivos estratégicos institucionais,

¹ Os eixos estratégicos do PPA 2016-2019 são: educação de qualidade como caminho para a cidadania e o desenvolvimento social e econômico; inclusão social e redução das desigualdades, com melhor distribuição das oportunidades e do acesso a bens e serviços públicos de qualidade; ampliação da produtividade e da competitividade da economia, com fundamentos macroeconômicos sólidos, sustentabilidade e ênfase nos investimentos públicos e privados, especialmente em infraestrutura; e fortalecimento das instituições públicas, com participação e controle social, transparência e qualidade na gestão.

nos seguintes eixos: políticas de desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas e de inovação; políticas de gestão e políticas de infraestrutura.

No nível tático temos as diretrizes sistêmicas, emanadas dos órgãos sistêmicos, que são as pró-reitorias, diretorias sistêmicas e os órgãos de assessoramento. Esses órgãos orientam os *campi* no desenvolvimento das ações, previstas no PDI 2014-2018, através de diversas estratégias de atuação, organizadas em macroprocessos, nas seguintes áreas: gestão estratégica; comunicação e eventos; governança; atividades estudantis; ensino; extensão; pesquisa e inovação; gestão de pessoal; gestão administrativa, engenharia e infraestrutura; e tecnologia da informação.

No nível operacional são planejadas, no âmbito dos órgãos sistêmicos e dos *campi*, atividades relacionadas a todas as ações contidas no plano, as quais possibilitam que estas se materializem na prática cotidiana de todas as Unidades, possibilitando ao IFRN atingir as metas programáticas estabelecidas no PDI, favorecendo, assim, a consecução dos objetivos institucionais estabelecidos na lei de criação dos Institutos Federais (IF) e devidamente ancorados nos documentos de referência, já anteriormente destacados, bem como no Relatório de Autoavaliação Institucional e no Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRN 2016-2018 (PEPE).

O documento está organizado em seis capítulos. No primeiro capítulo descreve-se a identidade institucional, subdividida em caracterização, governança, organização multicampi; no segundo capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada, as diretrizes gerais, e as metas e as ações sistêmicas; no terceiro capítulo são apresentadas as bases conceituais do planejamento; no quarto capítulo, descrevem-se os macroprocessos finalísticos, relacionando-os às políticas de ensino, de pesquisa e inovação e de extensão; no quinto capítulo são apresentados os recursos orçamentários destinados aos órgãos sistêmicos e aos *campi*; e, por fim, no sexto capítulo, tem-se o detalhamento das ações e das metas a serem atingidas no exercício.

1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte foi criado em 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, e passou por inúmeras alterações em sua institucionalidade, sendo a mais recente a que deu origem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, decorrente da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFRN possui natureza jurídica de autarquia federal e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Com sede em todo o Estado do Rio Grande do Norte, o IFRN é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, que tem como função social “ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia – comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais” (IFRN, 2012).

Nesse sentido, oferta cursos visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais; desenvolve a pesquisa e a extensão, na perspectiva de produção, socialização e difusão de conhecimentos; estimula a produção cultural; e realiza processos pedagógicos que levem à geração de trabalho e renda. Em um contexto mais amplo, a Instituição visa contribuir para as transformações da sociedade, visto que esses processos educacionais são construídos nas relações sociais.

Trata-se, portanto, de uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos a ideais pedagógicos de fundamentação histórico-crítica.

1.2 GOVERNANÇA

A Estrutura de Governança do IFRN tem como base a Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais; o Estatuto do IFRN, aprovado pela Resolução n.º 66/2009-CONSUP, de 31 de agosto de 2009, publicada no DOU, de 2 de setembro de 2009; e

o Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/2010-CONSUP, de 29 de outubro de 2010, publicada no DOU de 4 de novembro de 2010.

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais se organizam em estrutura multicampi, tendo como órgãos superiores responsáveis pela sua administração o Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior, e como órgão executivo de administração central a Reitoria, que inclui um reitor e cinco pró-reitores. Cada *campus* é administrado por um diretor-geral. Além do Conselho Superior e do Colégio de Dirigentes, o IFRN possui ainda o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, todos eles presididos pelo Reitor. As competências desses três órgãos colegiados estão previstas nos arts. 9º, 11 e 13 do Estatuto do IFRN.

O Conselho Superior, órgão máximo de caráter consultivo e deliberativo, é formado por representantes dos docentes, técnico-administrativos, discentes e egressos da Instituição, bem como da sociedade civil, do Ministério da Educação e do próprio Colégio de Dirigentes. Dentre as suas competências, estão as seguintes:

- Aprovar a política geral para a atuação institucional e zelar pelo seu cumprimento;
- Aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor e dos Diretores-Gerais dos *campi*;
- Aprovar o plano de desenvolvimento institucional, o plano geral de cada gestão e os planos anuais de ação, assim como a proposta orçamentária anual;
- Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais;
- Aprovar o projeto político-pedagógico;
- Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e a regularidade dos registros;
- Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pela Instituição;
- Autorizar a criação e extinção de cursos no âmbito do Instituto, bem como o registro de diplomas;
- Aprovar a estrutura administrativa e o Regimento Geral do IFRN;
- Criar indicadores que servirão de parâmetro para subsidiar o Ministério da Educação na expansão e/ou reestruturação do Instituto;
- Deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação; e
- Elaborar e aprovar seu próprio regimento.

O Colégio de Dirigentes, com funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria administrativa, é composto pelos pró-reitores e diretores-gerais, além dos diretores sistêmicos. É de sua competência:

- Definir a distribuição interna de recursos;
- Estabelecer normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- Deliberar, mediante solicitação da Reitoria, sobre alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFRN;
- Propor normas e ações para o aperfeiçoamento da gestão;
- Aprovar o calendário de referência anual;
- Analisar e propor ações que visem ao aperfeiçoamento da ação educativa da Instituição;
- Apreciar normas disciplinadoras de ingresso, lotação, remoção, remanejamento, regime de trabalho, carga horária, progressão funcional, avaliação e qualificação de servidores;
- Homologar decisões relativas à redistribuição, para o IFRN, de ocupante de cargo ou emprego da carreira de técnico-administrativo em educação, pertencente a outra instituição de ensino mantida pela União;
- Elaborar e aprovar o seu próprio regimento;
- Deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua competência;
- Homologar ato do reitor praticado *ad referendum* do Colégio de Dirigentes.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, com funções normativas, consultivas e deliberativas sobre matéria acadêmica, didático-pedagógica, científica, artístico-cultural e desportiva, reúne os pró-reitores de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão e representantes dos coordenadores de cursos, docentes, discentes, técnico-administrativos, equipe técnico-pedagógica e sociedade civil, tendo as seguintes competências:

- Delinear diretrizes e definir prioridades institucionais nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Elaborar e aprovar o seu próprio regimento;
- Emitir parecer conclusivo prévio ao Conselho Superior sobre o projeto político-pedagógico e apreciar e aprovar seus respectivos documentos complementares, assim como suas alterações;
- Fixar normas complementares ao Regimento Geral do IFRN sobre matéria didático-pedagógica, pesquisa, extensão, transferências de estudantes, revalidação e equivalência de diploma estrangeiro ou de estudos, certificação profissional e de outros assuntos de sua competência específica;
- Deliberar sobre desmembramento, fusão, ampliação, redução, suspensão temporária ou adequação de cursos e programas e emitir parecer conclusivo prévio ao CONSUP no caso de criação ou extinção;

- Estabelecer formas de acompanhamento e avaliação dos cursos;
- Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- Criar câmaras e/ou comissões, permanentes ou temporárias, para estudo de assuntos específicos;
- Apreciar normas disciplinadoras de ingresso, lotação, remoção, remanejamento, regime de trabalho, carga horária, progressão funcional, avaliação e qualificação de servidores;
- Emitir parecer prévio ao CONSUP sobre criação, modificação ou extinção de Diretorias Acadêmicas;
- Julgar recursos das decisões proferidas pelos Colegiados das Diretorias Acadêmicas, em matéria didático-pedagógica, científica, artístico-cultural e desportiva;
- Apreciar e homologar decisões dos Colegiados das Diretorias Acadêmicas relativas à redistribuição, para o IFRN, de ocupante de cargo ou emprego da carreira do magistério, pertencente a outra instituição de ensino mantida pela União;
- Emitir parecer sobre normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- Homologar ato do reitor praticado ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua competência.

Esses órgãos colegiados obedecem a normas gerais de funcionamento previstas no Regimento Geral e a regras específicas estabelecidas nos respectivos Regimentos Internos. Assim, através de reuniões periódicas, com pauta determinada, decidem sobre as questões que lhe são apresentadas. A periodicidade das reuniões ordinárias é mensal para o CODIR. O CONSUP se reúne ordinariamente a cada dois meses, e o CONSEPEX, a cada três meses. Todas as atas das reuniões e os atos de gestão, sob a forma de Resolução para o CONSUP e de Deliberação para os outros dois colegiados, são publicadas no sítio do IFRN.

Quanto aos órgãos executivos, no âmbito da administração central, o IFRN é dirigido pelo Reitor, que, além do Gabinete e Assessorias, dispõe na Reitoria de uma estrutura de cinco Pró-Reitorias (Ensino, Pesquisa e Inovação, Extensão, Administração e Planejamento e Desenvolvimento Institucional) e três Diretorias Sistêmicas (Gestão de Pessoas, Gestão de Atividades Estudantis e Gestão de Tecnologia da Informação), às quais estão subordinadas diretorias e/ou coordenações e que se encarregam da supervisão, coordenação e articulação nas áreas sob a sua responsabilidade.

A Reitoria conta, ainda, com um órgão de consultoria jurídica (Procuradoria Federal) e vários órgãos de assessoramento, a saber: CPA, CPPD, CIS-PCCTAE, COPAC, Comissão de Ética e Ouvidoria, cujas composições e competências estão previstas no Regimento Geral do

IFRN e nos respectivos Regimentos Internos. É importante salientar que esses órgãos atuam de maneira independente em relação à gestão, contribuindo para obter o diagnóstico da realidade institucional e, por conseguinte, para a solução dos problemas identificados, exercendo, pois, uma forma de controle e fiscalização.

A mesma estrutura colegiada e executiva existente na administração central é encontrada na organização de cada *campus*, observados os níveis de descentralização, os graus de hierarquização e a articulação funcional dos órgãos em relação à administração central. Dessa forma, no que tange aos órgãos colegiados, os *campi* possuem o Conselho Escolar, o Colégio Gestor e o (s) Colegiado (s) de Diretoria Acadêmica, que atuam, no âmbito do *campus*, de forma análoga ao Conselho Superior, o Colégio de Dirigentes e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respectivamente. Em termos de execução, cada *campus* é dirigido por um Diretor-Geral, que, além do Gabinete, dispõe de uma estrutura de Diretorias e Coordenações (Acadêmica, Administração, Comunicação e Eventos, Pesquisa, Extensão, Atividades Estudantis, Gestão de Pessoas, Gestão de Tecnologia da Informação), que estão subordinadas diretamente ao Diretor-Geral, mas que se relacionam funcionalmente com as respectivas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas.

Os trabalhos de Auditoria Interna do IFRN são sistematizados pela Auditoria Geral, integrante da estrutura organizacional da Reitoria e vinculada diretamente ao Conselho Superior, nos termos do art. 15, § 3º, do Decreto nº 3.591/2000, com redação dada pelo Decreto nº 4.304/2002. De acordo com o art. 80 do Regimento Geral do IFRN, a Auditoria Geral é o órgão de controle interno responsável por fortalecer e assessorar a gestão, e por racionalizar as ações e prestar apoio, dentro de suas especificidades, no âmbito da Instituição, aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação vigente.

1.3 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

O processo de expansão e de interiorização da Rede Federal, iniciado em 2006 pelo Governo Federal, possibilitou a criação de 17 *campi* e dois *campi* avançados, além do *Campus* Natal-Central e do *Campus* Mossoró, preexistentes. A estruturação desses novos *campi* se deu em decorrência das Leis nºs 11.534/2007 e 11.740/2008, que determinaram o quantitativo de cargos para essas unidades de ensino, e ensejaram a autorização de funcionamento, conforme relacionado no quadro 1.

Quadro 1 – Atos autorizativos de funcionamento das unidades educacionais do IFRN emitidos pelo Governo Federal.

Campus	Ato autorizativo
<i>Campus</i> Natal-Central*	Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909
<i>Campus</i> Mossoró	Portaria MEC nº 1.677, de 02/12/1997
<i>Campus</i> Currais Novos	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Ipanguaçu	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Natal-Zona Norte	Portaria MEC nº 1.203, de 29/06/2006
<i>Campus</i> Caicó	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Apodi	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Santa Cruz	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> João Câmara	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Macau	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Pau dos Ferros	Portaria MEC nº 757, de 27/07/2009
<i>Campus</i> Parnamirim	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> Nova Cruz	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> Natal-Cidade Alta	Portaria MEC nº 1.366, de 06/12/2010
<i>Campus</i> São Gonçalo do Amarante	Portaria MEC nº 953, de 16/07/2012
<i>Campus</i> Canguaretama	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> Ceará-Mirim	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> São Paulo do Potengi	Portaria MEC nº 996, de 07/10/2013
<i>Campus</i> Avançado Lajes	Portaria MEC nº 27, de 21/01/2015
<i>Campus</i> Avançado Parelhas	Portaria MEC nº 27, de 21/01/2015

Fonte: Relatório de Gestão do IFRN 2016.

*O Campus Natal-Central é a sede originária da criação do IFRN.

Os *campi* avançados integram a organização geral da Instituição nos termos do § 2º do art. 7º do Estatuto e da Portaria nº 1.291/2013-MEC, cabendo ao Conselho Superior autorizar a criação e o funcionamento desses *campi* e, posteriormente, submeter a autorização do MEC.

Ainda integram as unidades educacionais do IFRN, o *Campus* EaD. Diferentemente dos demais *campi*, e em função de suas características e peculiaridades, não há uma autorização emitida pelo Ministério da Educação para funcionamento. A estruturação do *Campus* EaD foi feita inicialmente como diretoria sistêmica, tendo sido integrado à organização geral do IFRN por meio do art. 64 do Regimento Geral, nos termos do § 2º do art. 7º do Estatuto: “*Em função de novas demandas institucionais, poderão ser criadas outras diretorias sistêmicas, além das previstas neste Estatuto, devendo passar a constar no Regimento Geral*”.

A estrutura administrativa do IFRN foi aprovada pelo Colégio de Dirigentes, através da Deliberação nº 11/2016, de 13/05/2016, em consonância com a Estrutura Organizacional de Referência aprovada pela Resolução nº 31/2016-CONSUP, com atualizações realizadas pela Deliberação nº 14/2016-CODIR.

A estrutura administrativa dos *campi* foi estabelecida de tal forma a viabilizar a descentralização da gestão, conforme autonomia prevista nos termos da Lei nº 11.892/2008, respeitada a vinculação do projeto político pedagógico e a função social institucional, em consonância com o desenvolvimento sustentável regional e demandas da sociedade.

Tendo uma estrutura multicampi e pluricurricular, a organização do IFRN numa estrutura divisionalizada entre Reitoria e *campi*, as áreas ou subunidades estratégicas coincidem com aquelas estruturas gestoras centrais.

Assim, institucionalmente, a Reitoria funciona como órgão gestor central da estrutura do IFRN, responsável por administrar, coordenar e supervisionar todas as atividades das unidades (os *campi*, os *campi* avançados e a própria Reitoria).

De acordo com a Lei nº 11.892/2011, em seu art. 11, “Os Institutos Federais terão como órgão executivo a reitoria [...]”. Essa função é reiterada no Estatuto do IFRN, que afirma que:

Art. 1º, § 2º. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada.

Art. 14. A Reitoria é o órgão executivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, cabendo-lhe a administração, a coordenação e a supervisão de todas as atividades da Autarquia.

Nesse sentido, há um inter-relacionamento e interdependência entre as subunidades estratégicas na Reitoria e as respectivas vinculações funcionais nos *Campi* e *Campi* avançados. Em relação a isso, o Estatuto do IFRN afirma que:

Art. 20. As Pró-Reitorias [...] são órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às dimensões de ensino, administração, planejamento, pesquisa e extensão, no âmbito de todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Art. 21. As Diretorias Sistêmicas [...] são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e as atividades na sua área de atuação, no âmbito de todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Na sequência são apresentados a descrição dos setores (órgãos), com estrutura básica e atribuições, tendo as respectivas competências relacionadas no Regimento Interno da Reitoria e no Regimento Interno dos *campi*. Os regimentos foram aprovados, respectivamente, pelas

Resoluções nºs 16 e 17/2011-CONSUP/IFRN, e encontram-se acessíveis a todos os cidadãos pelo endereço eletrônico: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/regimentos>.

As Figuras de 1 a 7 descrevem, respectivamente, a estrutura administrativa das seguintes unidades:

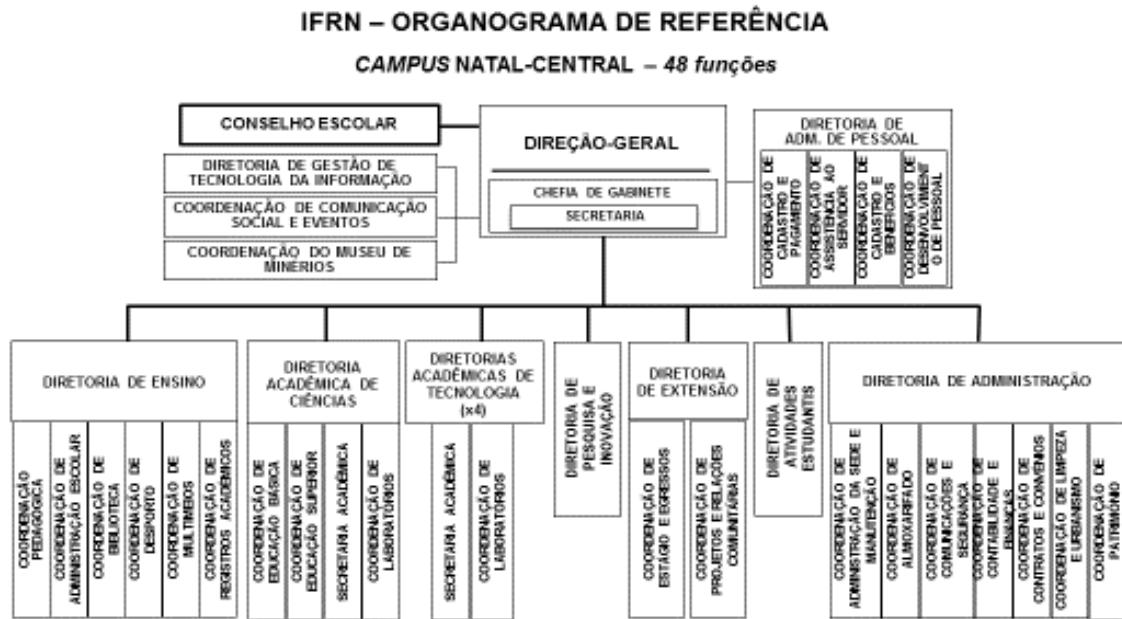
- Reitoria;
- *Campus* Natal-Central;
- *Campus* Mossoró;
- *Campi* da Expansão da Rede Federal de EPT sem unidade agrícola/industrial: Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, João Câmara, Natal-Cidade Alta, Natal-Zona Norte, Nova Cruz, Parnamirim, Santa Cruz, São Gonçalo do Amarante e São Paulo do Potengi;
- *Campi* da Expansão da Rede Federal de EPT com unidade agrícola/industrial: Apodi, Currais Novos, Ipangaçu, Macau e Pau dos Ferros;
- *Campi* avançados: Lajes (vinculado ao *Campus* João Câmara); e Parelhas (vinculado ao *Campus* Currais Novos); e
- *Campus* de Educação à Distância.

Figura 1 – Organograma da Reitoria



Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

Figura 2 – Organograma do *Campus Natal-Central*



Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em
<http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

Figura 3 – Organograma do *Campus Mossoró*



Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em
<http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

Figura 4 – Organograma de referência para os *campi* da expansão sem unidade agrícola/industrial

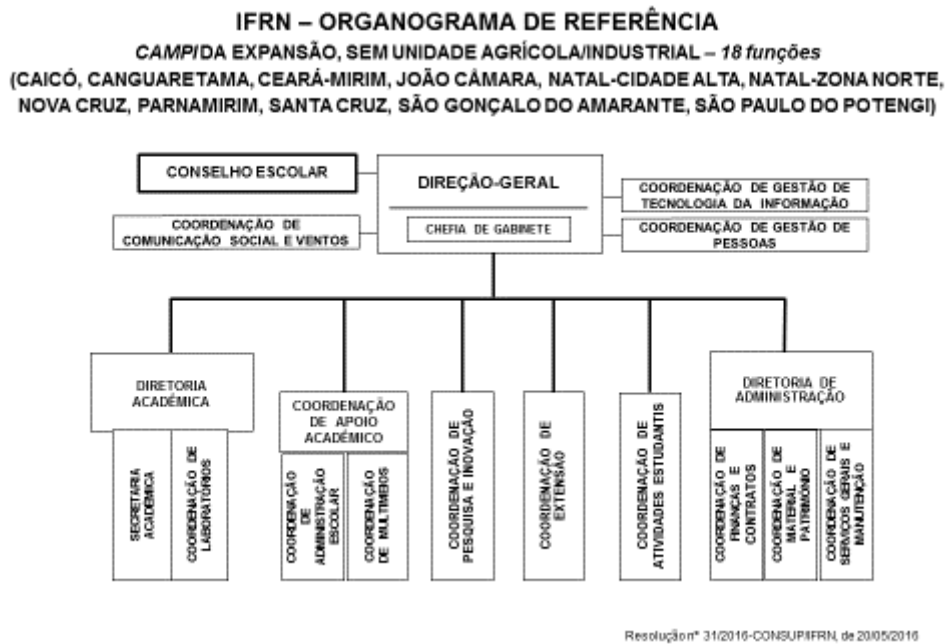
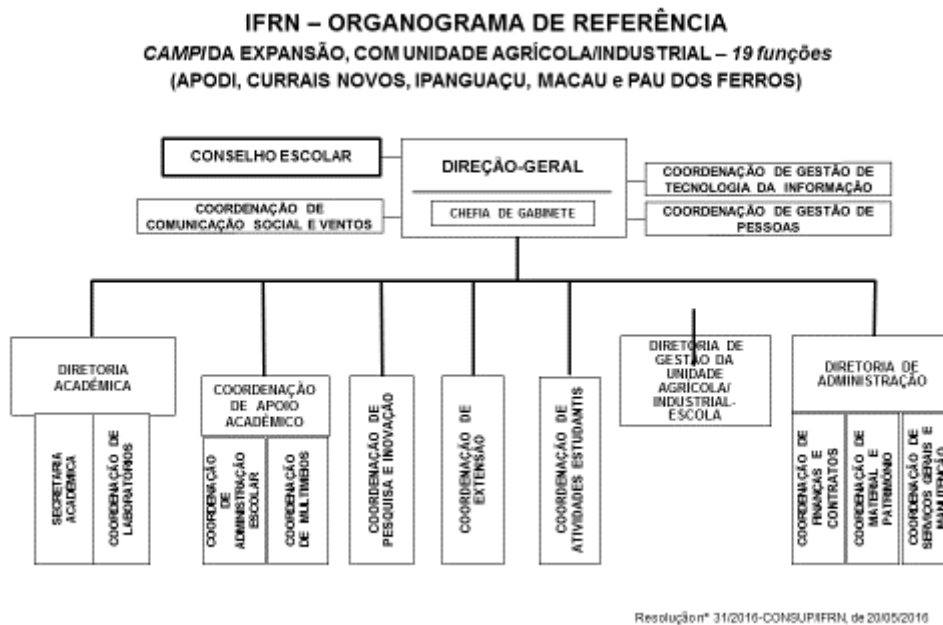


Figura 5 – Organograma de referência para os *campi* da expansão com unidade agrícola/industrial



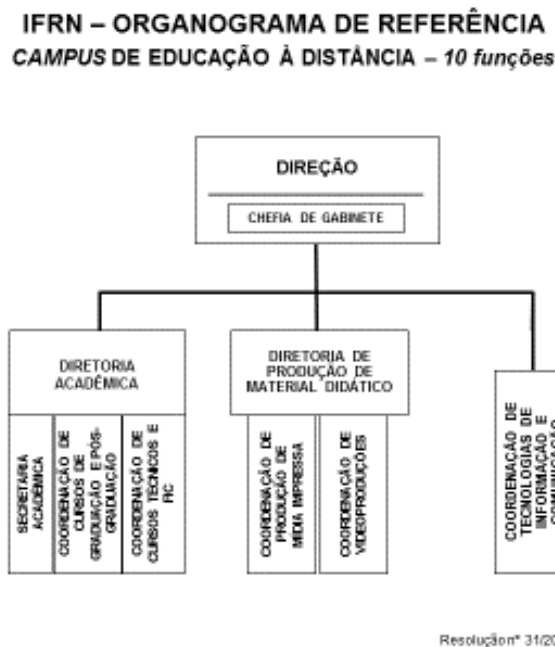
Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em
<http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

Figura 6 – Organograma de referência para os *campi* avançados



Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

Figura 7 – Organograma do *Campus* Educação a Distância



Fonte: Resolução nº 31/2016-CONSUP/IFRN, disponível em <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2016>. Acesso em: 07 mar. 2017.

A Figura 8 apresenta a distribuição espacial dos municípios onde estão situados os *campi* do IFRN, ressaltando-se que a população atendida pela Instituição compreende um determinado território de abrangência, que inclui outros municípios situados num raio de até 80 quilômetros.

Figura 8 – Distribuição geográfica dos campi do IFRN



Fonte: Elaborado pela ASCE/IFRN, 2016.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu na realização do Curso de Capacitação em Administração Escolar, que teve um módulo específico sobre desenvolvimento do planejamento institucional e elaboração do Plano de Ação 2017, realizado no período compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2016, com carga horária total de 70 horas, distribuída em três encontros, nos *campi* Santa Cruz (21 a 23 de novembro), Parnamirim (1 a 2 de dezembro) e Pau dos Ferros (12 a 13 de dezembro).

O referido módulo teve como objetivos desenvolver o planejamento institucional, projetando ações e estratégias político-pedagógicas que assegurem o desempenho da função social, e construir o Plano de Ação 2017 da Instituição e foi coordenado pela equipe da PRODES, cujos resultados foram elencados no Anexo XVIII, do Relatório de Atividades do Curso de Capacitação em Administração Escolar, de dezembro de 2016.

A abordagem utilizada consistiu na realização de oficinas, com oito grupos de trabalho organizados de modo que, em cada um deles havia, pelo menos um gestor sistêmico e um diretor-geral, sendo os demais participantes escolhidos de acordo com a afinidade dos temas a serem tratados. Antes do início dos trabalhos nas oficinas, os facilitadores (equipe da PRODES) realizavam uma exposição contextualizada dos problemas identificados pela Pró-Reitoria, referentes à elaboração do Plano de Ação, bem como do Relatório de Gestão.

Esses dois temas foram objeto de estudo devido à necessidade de revisão de metas parciais propostas no PDI 2014-2018, para os exercícios de 2017 e 2018, no que diz respeito aos valores previamente estabelecidos. De igual forma, também se fez necessária a revisão das ações, especialmente devido ao processo revisional do PDI, ocorrido em 2015.

Ao final do módulo, foram repactuadas as metas parciais para os exercícios de 2017 e de 2018, bem como realizadas as devidas adequações das ações para o Plano de Ação 2017, considerando o redimensionamento dos macroprocessos e o alinhamento destes com os objetivos estratégicos e metas do PDI 2014-2018, conforme o processo revisional ocorrido em 2015. O quadro 2 , apresenta o cronograma de elaboração do Plano de Ação do exercício, organizado nas diversas etapas.

Quadro 2 – Cronograma de etapas do processo de planejamento institucional

Etapa	Responsáveis	Períodos/Até
Ações estruturantes & Planejamento sistêmico		
Avaliação das metas previstas para 2017 e revisão das metas parciais (2017 a 2018), com base no resultado da autoavaliação institucional.	Dirigentes sistêmicos ou Comissão Geral	20 a 21.10
Avaliação e revisão do banco de ações para 2017	Dirigentes sistêmicos ou Comissão Geral	01 a 02.12
Elaboração da proposta de compatibilização de recursos para: funcionamento dos campi; e políticas sistêmicas (deltas)	PROAD e PRODES	09.12.2016
Apresentação e validação da proposta orçamentária	PRODES/PROAD CODIR	12 e 13.12
Constituição da Comissão Geral (Reitoria) e das comissões locais (campi) para o planejamento 2017.	PRODES / Diretores-Gerais	16.12.2016
Organização operacional		
Cadastro no SUAP para configuração do Plano de Ação 2017. Dimensões, objetivos estratégicos e metas; Valores das ações orçamentárias e fracionamento por Origens de Recursos vinculadas a cada dimensão.	PRODES	05.01.2017
Compatibilização da proposta de Plano de Ação construído nas oficinas do Curso de Adm. Escolar com as políticas sistêmicas	Dirigentes sistêmicos ou Comissão Geral	13.01.2017
Cadastro no SUAP para configuração do Plano de Ação 2017. <ul style="list-style-type: none"> • Ações a serem associadas a cada campus; • Rateio das Origens de Recursos entre Und. Administrativas. 	Dirigentes sistêmicos ou Comissão Geral	27.01.2017
Planejamento nas unidades		
Fase de planejamento operacional (construção do Plano de Ação no SUAP <ul style="list-style-type: none"> • Registros de atividades nas Ações para a consecução das Metas propostas 	Unidades Administrativas Comissões executivas	17.02.2017
Compatibilização e sistematização		
Validação do Plano de Ação 2017	Dirigentes sistêmicos	14.03.2017
Aprovação de documentos		
Apresentação ao CODIR do Plano de Ação 2017 do IFRN	PRODES	-
Envio do Plano de Ação 2017 para a apreciação do Conselho Superior do IFRN.	PRODES	23.03.2017

Fonte: Elaboração da PRODES, em 13 dez. 2016.

3 BASES CONCEITUAIS

3.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), assumido como processo numa perspectiva democrática e participativa de melhoria contínua da Instituição, com vistas a garantir a realização das prioridades acadêmicas e administrativas, caracteriza-se como atividade permanente de reflexão e ação, ou seja, como um processo ininterrupto de planejar, acompanhar, avaliar e replanejar.

Ao discutir os pressupostos do planejamento que embasam as ações institucionais do IFRN a partir de 2010, Fernandes (2009, p. 2) ressalta que

[...] a gestão democrática requer como princípio fundamental a construção de um processo permanente e contínuo de planejamento participativo cujo principal instrumento norteador de política é o projeto pedagógico unificado, trabalhado nos diversos Câmpus com metodologia que envolva os segmentos integrantes da comunidade escolar na definição de objetivos, metas e ações, consonantes com a função social do Instituto, bem como com o compromisso de execução do que foi planejado, disso resultando planos de trabalho anuais que devem responder aos desafios diagnosticados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Cabral Neto e Almeida (2000) esclarecem que o discurso da gestão democrática fortaleceu-se no contexto educacional devido à necessidade de acompanhar a mudança de paradigmas na sociedade, no que concerne às novas diretrizes para o sistema educacional. Nessa linha de raciocínio, é preciso perseguir os princípios fundamentais que norteiam a gestão democrática e, por conseguinte, o planejamento institucional: a descentralização, a participação e a autonomia.

No contexto da gestão democrática, a descentralização, nos moldes da educação, implica uma proposta efetiva que atenda a três aspectos: o de natureza operacional (que busca apontar soluções para os problemas diagnosticados); o de caráter social (que reconhece a relevância social da escola e propõe encaminhamentos coerentes com a realidade); e o de caráter político (que entende o processo educacional como formativo, pleiteando uma formação democrática para um ambiente também democrático).

Face à complexidade desse processo, é preciso pensar a descentralização como uma prática cuja tônica deve ser a busca por mecanismos que assegurem ações efetivas no campo das políticas da gestão educacional, com base em processos gradativos e bem planejados, alicerçados, primordialmente, com transparência, acesso e participação.

A participação propicia o engajamento e o envolvimento dos profissionais, dos estudantes e dos pais e/ou responsáveis nos processos de tomada de decisão e de gestão em âmbito institucional.

Bordenave (1983, p. 22, grifo do autor) esclarece: “De fato, a palavra *participação* vem de *parte*. Participação é fazer parte, tomar parte ou ter parte”. Bordenave (1983) também faz referência à participação em seu sentido amplo e de maneira completa, pois o cidadão que faz parte deve tomar parte, interferindo nas decisões de forma crítica e consciente, com efetiva responsabilidade nos produtos resultantes do próprio processo de participação.

Ammann (1977) afirma que, além de mecanismos objetivos, são necessárias condições subjetivas para a participação social dos sujeitos, como o nível de conscientização do grupo, de acordo com requisitos psicossociais. As condições subjetivas para a participação são configuradas em três aspectos: a informação, a motivação e a educação para participar.

A informação caracteriza-se pelo nível de esclarecimento das pessoas sobre o porquê de participar e sobre quais os objetivos e as funções da área de sua participação. A motivação, que ocorre no campo psicológico, significa promover a identificação das razões que podem motivar o sujeito a participar. A motivação apresenta-se como requisito básico para a participação dos indivíduos e para a própria ação transformadora do âmbito social. A educação para participar indica que a aprendizagem só se confere à medida que, em nome de uma necessidade, o sujeito responda por meio de um novo padrão de comportamento, baseado em ações do meio, em ideias e em habilidades. Essa aprendizagem é fruto do exercício constante e permanente da práxis participativa.

A condição geral para participar, ancorada nos três aspectos, supera a concepção de atuação isolada, reitera a perspectiva de construção coletiva e evidencia a completude da formação humana na sociedade, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento humano omnilateral, mediante uma participação ativa, crítica e transformadora. Constitui-se, portanto, em um importante eixo estruturante da gestão escolar e colabora para a conquista de mais um princípio da gestão democrática, a autonomia.

A autonomia institucional envolve diversas nuances semânticas, não se referindo apenas a questões financeiras. A importância desse terceiro princípio centraliza-se na dimensão política, refletida nas tomadas de decisões compartilhadas e comprometidas com a sociedade, em primazia com o fortalecimento da unidade institucional. É uma questão complexa, expressa

em múltiplos desdobramentos e em articulações consistentes e coerentes, fundadas em posturas democráticas claras, adequadas e partilhadas com todos os segmentos envolvidos no processo.

A Instituição, em todos os seus espaços, conquista o *status* de uma comunidade educativa que interage com os seus pares, bem como com o entorno sociopolítico, histórico e cultural, contemplando três dimensões imprescindíveis à autonomia institucional: a administrativa, a pedagógica e a financeira.

A autonomia administrativa consiste na possibilidade de propiciar o planejamento participativo das políticas, dos projetos e dos programas, a partir do envolvimento dos sujeitos no processo decisório e na implementação das ações. Ademais, a estrutura organizacional deve garantir a horizontalidade nas relações de poder, a fim de garantir a legitimidade aos colegiados e não apenas o compartilhamento nas decisões.

A autonomia pedagógica materializa-se na prerrogativa de que a Instituição pode elaborar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a essência da organização do planejamento e do fazer institucional. Permite que cada instituição, de forma colegiada, defina, planeje, desenvolva e avalie suas ações, em consonância, de um lado, com as diretrizes nacionais e locais e, do outro, com o contexto identitário da comunidade, com a função social, com os princípios institucionais e com as modalidades pedagógico-curriculares.

A autonomia financeira refere-se à gestão dos recursos patrimoniais, à aplicação das transferências financeiras e à possibilidade de dispor de orçamento próprio e de discutir, coletivamente, a aplicação e o gerenciamento dos recursos. Esses últimos devem ser submetidos ao controle social, com vistas à capacidade de negociar e de atrair parcerias e recursos externos, sem, no entanto, desresponsabilizar o poder público de suas obrigações.

Nessa dimensão financeira da autonomia institucional, subjaz a prática do orçamento participativo, entendido como um mecanismo que visa assegurar as condições de ampla transparência no planejamento das ações financeiras, o livre acesso às informações e a participação coletiva nos processos decisórios. Abre-se, assim, a possibilidade, dentro do orçamento da Instituição, de todos os segmentos poderem expor demandas e decidirem em relação ao atendimento dessas mesmas demandas.

Nesse sentido, a implementação e o fortalecimento de práticas de planejamento participativo das ações e o acompanhamento e a avaliação permanentes das políticas e das práticas institucionais constituem-se como diretrizes fundamentais para assegurar, implementar e consolidar vivências de gestão democrática defendidas institucionalmente.

4 MACROPROCESSOS INSTITUCIONAIS

São apresentados no quadro 3 os macroprocessos finalísticos, os quais estão relacionados ao atendimento das finalidades legais das políticas de ensino, de pesquisa e inovação e de extensão.

O desenvolvimento de macroprocessos e, conseqüentemente, a execução de objetivos estratégicos é conduzida por meio do planejamento, da coordenação, do fomento e do acompanhamento das políticas e ações do ensino, pesquisa e inovação, extensão, a partir da articulação entre as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas e os órgãos correlatos às áreas de atuação nos Campi, os quais atuam nas mesmas dimensões, em apoio mútuo na consecução dos objetivos estratégicos.

A descrição sobre como os macroprocessos foram conduzidos em 2016, por meio das metas e objetivos estratégicos.

A indissociabilidade entre as três áreas finalísticas ou dimensões estratégicas é o princípio fundamental do fazer acadêmico do IFRN. Reconhecer o princípio da indissociabilidade como articulador da formação acadêmico-profissional com a educação integrada e como propulsor de relações sociais mais aproximadas e justas demanda, de maneira mais abrangente, uma visão que conduza as três dimensões institucionais imbricadas em níveis de igual importância. Essa indissociabilidade deve promover o desenvolvimento integral dos estudantes de tal sorte que, além da formação profissional, possam ter uma formação para a vida.

Cada uma dessas áreas conta com o apoio gerencial de ferramentas de tecnologia da informação em um sistema integrado desenvolvido pela própria instituição e em constante aprimoramento. O rol de documentos normativos da ação de cada área confere a segurança jurídica do processo de gestão. Além disso, tem-se definido um conjunto de rotinas administrativas que orientam o fazer operacional dos servidores.

Quadro 3 – Macroprocessos finalísticos e suas interfaces com os eixos e dimensões estratégicas

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
Políticas de desenvolvimento institucional	GESTÃO ESTRATÉGICA	
	Função social	Relação e contextualização das ações institucionais com o desenvolvimento do território e a responsabilidade social
	Órgãos colegiados e de assessoramento	Atuação sistemática e autônoma dos órgãos colegiados e de assessoramento institucionais
	Transparência e descentralização	Transparência e descentralização da gestão
	Gestão organizacional	Adequação dos documentos institucionais e da estrutura organizacional
	Planejamento estratégico	Sistematização e elaboração participativa do planejamento institucional
	Avaliação institucional	Avaliação sistêmica e sistematizada da ação institucional e da satisfação do público atendido
	Internacionalização	Estabelecimento de ações de mobilidade e parcerias internacionais
	COMUNICAÇÃO E EVENTOS	
	Comunicação interna	Sistematização de fluxos comunicacionais e do marketing internos
	Comunicação externa	Difusão das ações institucionais e realização do marketing junto à comunidade externa
	Eventos	Promoção de eventos institucionais para divulgação da ciência, tecnologia, arte, cultura e esporte
	GOVERNANÇA	
	Governança administrativa	Política de governança administrativa com ações de auditoria interna, gestão de riscos e processos disciplinares
	Governança em tecnologia da informação	Política de governança em tecnologia da informação e comunicação com planos estratégicos e especificação dos direitos decisórios
Políticas acadêmicas e de inovação	ATIVIDADES ESTUDANTIS	
	Assistência social	Apoio a estudantes em programas de bolsas e auxílios estudantis
	Assistência à saúde	Desenvolvimento de atividades de assistência à saúde dos discentes
	Formação integral	Apoio à formação integral dos estudantes por meio do fomento à participação em eventos e atividades artístico-culturais e esportivas
	Representação estudantil	Fortalecimento da organização política dos estudantes por meio das representações estudantis

Continua (...)

(...) Continuação.

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
Políticas acadêmicas e de inovação (continuação)	ENSINO	
	Acesso discente	Desenvolvimento de ações de acesso discente promotoras da inclusão social
	Oferta educacional	Ampliação, fortalecimento e diversificação da oferta educacional e acompanhamento e aperfeiçoamento dos projetos de cursos, em ação integrada com a pesquisa e inovação e a extensão
	Administração acadêmica	Estabelecimento e acompanhamento de ações de administração acadêmica de docentes e estudantes
	Processo ensino e aprendizagem	Gestão pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, metodologias educacionais e acompanhamento da permanência e êxito dos estudantes
	Inclusão e diversidade	Inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas e à diversidade social, cultural, de gênero e de raça e cor
	Sistema de bibliotecas	Ampliação da ação das bibliotecas e do acervo bibliográfico para favorecer o acesso à informação atualizada e garantir índices de referência na avaliação educacional
	Educação a distância	Difusão do uso de tecnologias educacionais em cursos presenciais e fomento a cursos na modalidade de educação a distância
	EXTENSÃO	
	Interação com a sociedade	Desenvolvimento de programas e projetos de extensão que promovam a interação com a sociedade para a difusão e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos e para a promoção de ações artístico-culturais
	Diálogo com o mundo do trabalho	Desenvolvimento de ações de fomento à inserção e ao acompanhamento de estagiários e egressos
	PESQUISA E INOVAÇÃO	
	Desenvolvimento científico e tecnológico	Estímulo ao desenvolvimento de pesquisas intensivas em conhecimento aplicadas à inovação tecnológica
	Publicações acadêmico-científicas	Estímulo à produção de publicações bibliográficas e em eventos e periódicos científicos e acadêmicos, em âmbito nacional e internacional
	Empreendedorismo inovador	Fortalecimento das multincubadoras de empresas

Continua (...)

(...) Continuação.

Eixo	Macroprocessos	
	Identificador	Descrição
Políticas de gestão	GESTÃO DE PESSOAL	
	Seleção e mobilidade de pessoal	Seleção e ingresso de novos servidores e ações de mobilidade <i>intercampi</i> e interinstitucionais
	Titulação de servidores	Capacitação em programas de graduação e pós-graduação
	Desenvolvimento de equipes	Integração e formação das equipes de trabalho
	Carreira dos servidores	Fomento ao desenvolvimento e à avaliação de servidores na carreira
	Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho	Desenvolvimento de práticas que contribuam para a promoção da saúde e da segurança e para a qualidade de vida no trabalho, no âmbito individual e coletivo
	Gestão funcional de servidores	Desenvolvimento de ações administrativas de caráter obrigatório, incluindo folha de pagamento, recursos previdenciários e benefícios de caráter assistencial a servidores e seus dependentes
	GESTÃO ADMINISTRATIVA	
	Funcionamento institucional	Ações de custeio para funcionamento e manutenção da reitoria e dos <i>campi</i>
	Processos administrativos	Implementação de gestão de processos e melhoria de fluxos institucionais
	Gestão orçamentário-financeira	Gestão orçamentária e econômico-financeira para garantir as ações institucionais
	Gestão de materiais e compras	Ações de custeio e de investimento para ampliação e melhoria da infraestrutura material, de equipamentos e de mobiliário da reitoria e dos <i>campi</i>
Políticas de Infraestrutura	ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	
	Gestão de obras civis	Ações de investimento e custeio para ampliação e melhoria da infraestrutura física da Reitoria e dos <i>campi</i>
	Sustentabilidade socioambiental	Ações para promoção de preservação ambiental e eficiência energética, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão
	Acessibilidade arquitetônica	Ações para promoção da acessibilidade arquitetônica
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
	Infraestrutura lógica e redes	Manutenção e modernização da infraestrutura material e lógica de tecnologia de informação
	Sistemas de informação	Informatização de processos de gestão institucional

Fonte: PDI 2014-2018 do IFRN, revisão 2015.

5 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

O Orçamento Geral da União (OGU) é formado pelos orçamentos fiscal, da Seguridade Social, e de Investimento, das empresas estatais federais. A elaboração e o controle do OGU obedece à sistemática definida na Constituição Federal de 1988 (CF/88), na Lei nº 4.320/64, no Plano Plurianual (PPA) e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). A Constituição atribuiu ao Poder Executivo, a responsabilidade pelo Sistema de Planejamento e Orçamento, sendo também de sua iniciativa a elaboração dos projetos de lei referentes ao Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Para que os objetivos estratégicos definidos no PDI do IFRN sejam alcançados, são necessários recursos orçamentários e financeiros, específicos para cada ação. Nesse sentido, a proposta orçamentária delimita os recursos necessários para consolidar as políticas sistêmicas trabalhadas ao longo do ano, bem como permite adequar as necessidades específicas de cada *campus* com as diretrizes do Ministério da Educação, à luz da legislação vigente e dos recursos disponíveis.

A execução orçamentária é o processo que consiste em programar e realizar despesas levando-se em conta a disponibilidade financeira da administração e o cumprimento das exigências legais. A fiscalização do Orçamento Público é realizada pelos órgãos de controle interno e externo. O Controle Interno é realizado pelos órgãos do próprio Poder Executivo, especialmente pela Controladoria-Geral da União (CGU), tendo cada Ministério um Assessor de Controle Interno, vinculado tecnicamente à CGU. O Controle Externo é exercido pelo Poder Legislativo, com o auxílio do Tribunal de Contas da União (TCU). Há também o chamado controle social, realizado pela sociedade, tanto em espaços institucionais de participação, como através de Conselhos e Conferências, quanto nos espaços de articulação da própria sociedade, como nas Redes e Fóruns.

Na LOA, Lei nº 13.414, de 10 de janeiro de 2017, a proposta orçamentária para o IFRN contemplou 4 programas governamentais, a saber: Operações Especiais; Educação de Qualidade para Todos; Programa de Gestão e Manutenção do MEC; e Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Os valores aportados nas ações dos respectivos programas foram registrados no sistema SIMEC, para atender as necessidades institucionais informadas previamente no Quadro Demonstrativo de Despesas (QDD). O quadro 4 apresenta o orçamento do IFRN, de acordo com o programa/ação, natureza de despesa e fonte de recursos.

Quadro 4 - Demonstrativo de despesas/2017

Funcional Programática	Programa/Ação	Natureza	Fonte	Valor
0910	Operações Especiais: Gestão da participação em organismos e entidades nacionais e internacionais			56.720,00
0910.00PW	Contribuições e Anuidades a Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais - CONIF	3.3.50.00.00	100	56.720,00
2080	Educação de Qualidade para Todos			116.342.375,00
				20.158.483,00
2080.20RG	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	3.3.90.00.00	100	643.988,00
		3.3.90.00.00	188	779.177,00
		4.4.90.00.00	100	5.795.896,00
		4.4.90.00.00	188	7.012.593,00
		4.4.90.00.00	188	3.000.000,00
		4.4.90.00.00	112	2.926.829,00
				77.402.828,00
2080.20RL	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	3.3.90.00.00	112	62.229.290,00
		3.3.91.00.00	112	2.098.636,00
		3.3.90.00.00	250	1.043.300,00
		4.4.90.00.00	112	10.000.000,00
		4.4.90.00.00	250	2.009.339,00
		4.4.90.00.00	263	22.263,00
				18.781.064,00
2080.2994	Assistência ao Educando da Educação Profissional e Tecnológica	3.3.90.00.00	100	16.781.064,00
		4.4.90.00.00	100	2.000.000,00
2109	Programa de Gestão e manutenção do ministério da educação			389.007.282,00
2109.09HB	Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais			56.162.925,00
		31910000	100	56.162.925,00
2109.2004	Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados e seus Dependentes			6.486.084,00
		33900000	112	6.486.084,00
2109.4572	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação			2.900.000,00
		33900000	112	2.900.000,00
2109.00M1	Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade			168.864,00
		33900000	100	168.864,00
2109.2010	Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados			2.303.112,00
		33900000	112	2.303.112,00
2109.2011	Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados			4.924.740,00
		33900000	112	4.924.740,00
2109.2012	Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados			14.803.104,00
		33900000	112	14.803.104,00
2109.20TP	Pessoal Ativo da União			301.258.453,00
		3.1.90.00.00	112	299.613.453,00
		3.1.91.00.00	112	1.645.000,00
0089	Previdência de inativos e pensionistas da união			45.563.973
0089.0181	Aposentadorias e Pensões - Servidores civis			45.563.973
		3.1.90.00.00	100	45.563.973
TOTAL GERAL (Despesas Programadas)				550.970.350,00

5.1 DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA SISTÊMICA

A partir do QDD definido para o exercício de 2017, o orçamento institucional para as despesas correntes (custeio) e de capital (investimento) relativas às ações sistêmicas foi distribuído na forma apresentada no quadro 5, por origem de recurso e ação orçamentária.

São apresentadas, por dimensão estratégica, as frações de recursos orçamentários destinadas às políticas sistêmicas de gestão estratégica, comunicação e eventos, governança, atividades estudantis, ensino, extensão, pesquisa e inovação, gestão de pessoal, gestão administrativa, engenharia e infraestrutura, e tecnologia da informação.

No processo de planejamento, essas frações são denominadas de origens de recursos, cujo detalhamento encontra-se registrado no módulo de Planejamento Institucional do SUAP, que permite a cada gestor sistêmico o monitoramento do planejamento feito pelos órgãos a ele vinculados, possibilitando o acompanhamento da execução orçamentária, haja vista que cada fração recebe um identificador próprio no Plano Interno (PI), por ocasião da descentralização do recurso no Sistema de Administração Financeira (SIAFI), em conformidade com as regras estabelecidas na Nota Técnica Conjunta nº 01/2017 – PROAD-PRODES/IFRN, que orienta a aplicação da Portaria nº 04/2014–SPO/SE/MEC, de 04/11/2014, que instituiu o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos.

Cabe ressaltar que na dimensão gestão estratégica foram previstas reservas técnicas nas ações orçamentárias 20RG e 20RL. Na ação 20RG, os recursos planejados a título de reserva correspondem à Emendas Parlamentares de bancada (R\$ 14.476.979) e Emendas Parlamentares Individuais (R\$ 3.000.000), que totalizam R\$ 17.476.979,00. As reservas com recursos da ação 20RL, com fonte do Tesouro previstos para a UO 26435, constituem uma reserva técnica prudencial de R\$ 11.412.058, que corresponde a 11,2% da dotação orçamentária para o IFRN no exercício 2017, excetuando-se os gastos previstos com pessoal, benefícios assistenciais e emendas parlamentares.

A reserva técnica se constitui em estratégia adotada pela Instituição para cobertura de eventuais contingenciamentos de despesas da União durante o exercício, podendo ser utilizada também para cobertura de gastos emergenciais, que não poderiam ser previstos no QDD, a depender da disponibilidade de cota-limite para a execução de financeira.

Quadro 5 – Distribuição dos recursos orçamentários por Origem de Recurso e Ação Orçamentária, para cada dimensão estratégica

DIMENSÃO	ORIGEM DE RECURSO*	VALOR CAPITAL	VALOR CUSTEIO	TOTAL R\$
1. GESTÃO ESTRATÉGICA	PL.20RL.108938 - Reserva Técnica (Estratégica)	1.205.033,00	10.207.022,00	11.412.055,00
	E1.20RG.130384 - Emenda Parlamentar Individual - Fonte 0188000000	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
	E3.20RG.119210 - Emenda Parlamentar Bancada - Fonte 0100000000	5.795.896,00	643.988,00	6.439.884,00
	E4.20RG.119210 - Emenda Parlamentar Bancada - Fonte 0188000000	7.012.593,00	779.177,00	7.791.770,00
	E2.20RG.130385 - Emenda Parlamentar Individual - Fonte 0188000000	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
	IN.20RL.108938 - Fomento a ações de Internacionalização	0,00	245.325,00	245.325,00
2. COMUNICAÇÃO E EVENTOS	CM.20RL.108938 - Fomento a ações de Comunicação e Eventos	109.023,00	64.068,00	173.091,00
3. GOVERNANÇA	GO.20RL.108938 - Fomento a ações de Governança	0,00	11.353,00	11.353,00
4. ATIVIDADES ESTUDANTIS	AE.20RL.108938 - Supervisão de ações de Atividades Estudantis	0,00	37.440,00	37.440,00
	AE.2994.108939 - Fomento a ações de Atividades Estudantis	2.000.000,00	7.181.064,00	9.181.064,00
	AE.2994.108941 - Fomento a ações de Atividades Estudantis	0,00	9.600.000,00	9.600.000,00
5. ENSINO	EN.20RL.108938 - Fomento a ações de Ensino	2.000.000,00	1.396.100,00	3.396.100,00
6. EXTENSÃO	EX.20RL.108938 - Fomento a ações de Extensão	0,00	919.058,00	919.058,00
7. PESQUISA E INOVAÇÃO	PI.20RL.108938 - Fomento à Pesquisa e Inovação	0,00	1.277.105,00	1.277.105,00
8. GESTÃO DE PESSOAL	GF.00M1.088703 - Benefícios Assistenciais decorrentes do Auxílio-Funeral e Natalidade	0,00	168.864,00	168.864,00
	GF.2011.088705 - Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados	0,00	4.924.740,00	4.924.740,00
	GF.2012.088706 - Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	0,00	14.803.104,00	14.803.104,00
	GF.0181.088702 - Aposentadorias e Pensões – Servidores	0,00	45.563.973,00	45.563.973,00
	GF.09HB.088699 - Contribuição da União para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores	0,00	56.162.925,00	56.162.925,00
	GF.20TP.088701 - Pessoal Ativo da União	0,00	301.258.453,00	301.258.453,00
	DP.20RL.108938 - Fomento a ações sistêmicas da CODEPE	0,00	312.434,00	312.434,00
	DE.4572.088710 - Fomento a ações de Desenvolvimento de Equipes (Capacitação)	0,00	2.900.000,00	2.900.000,00

	QV.20RL.108938 - Fomento a ações de Qualidade de Vida no Trabalho	20.000,00	535.000,00	555.000,00
	GF.20RL.108938 - Despesas com Estagiários e GECC (folha de pgto)	0,00	0,00	0,00
	GF.2004.088708 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores	0,00	6.486.084,00	6.486.084,00
	GF.2010.088704 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores	0,00	2.303.112,00	2.303.112,00
9. GESTÃO ADMINISTRATIVA	RP.20RL.108938 - Arrecadação Própria (Fonte 250026435)	2.031.602,00	1.043.300,00	3.074.902,00
	FU.00PW.108940 - Fomento à Participação em Entidade Representação Nacional (CONIF)	0,00	56.720,00	56.720,00
	FU.20RL.108938 - Fomento ao Funcionamento das Unidades Gestoras do IFRN	4.501.944,00	45.640.498,00	50.142.442,00
	GM.20RL.108938 - Fomento à Gestão de Materiais	500.000,00	200.000,00	700.000,00
10. ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	OB.20RG.108942 - Fomento a Projetos de Engenharia	2.926.829,00	0,00	2.926.829,00
10. ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	OB.20RL.108938 - Fomento a Projetos de Engenharia	500.000,00	1.969.124,00	2.469.124,00
11. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TI.20RL.108938 - Fomento a ações de Tecnologia da Informação	1.164.000,00	1.513.399,00	2.677.399,00
TOTAL		32.766.920,00	518.203.430,00	550.970.350,00

* Os dígitos 3º ao 6º, da codificação da *Origem de Recursos* correspondem ao código da Ação Orçamentária da qual obtém-se o recurso.

Fonte: SUAP

5.2. DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS *CAMPI*

A programação orçamentária dos *campi* para outros custeios e capital, como referencial global, foi consolidada com base nas seguintes diretrizes:

- atendimento às atividades de assistência ao educando, de gestão funcional dos servidores, de capacitação de servidores (titulação e desenvolvimento de equipes) e de expansão e reestruturação financiadas a partir dos recursos dotados em ação orçamentária própria;
- atendimento a outras atividades estruturantes relativas às dimensões sistêmicas destacadas, financiadas pela ação (20RL), através de frações especificamente destinadas (deltas);
- destinação de recurso da ação 20RL para despesas de capital e de manutenção acadêmica e administrativa, contratos, serviços e funcionamento institucional das unidades (base para despesas essenciais); e;
- destinação de recurso para reserva técnica (inclusive contingenciamentos).

A composição da dotação orçamentária dos *campi* é constituída de três tipos de recursos: o recurso base, o recurso para assistência estudantil e os recursos para outras atividades estruturantes sistêmicas (deltas), inclusive capacitação de servidores.

Considerando que houve uma redução de R\$ 3.967.351 (-5,07%) na dotação inicial da ação 20RL aprovado para o IFRN em 2017, no que tange à fonte do Tesouro (excetuando a previsão de arrecadação própria), o orçamento base para o exercício 2017 das unidades administrativas do Instituto, o qual compõe a *Origem de Recurso* FU.20RL.108938 - Fomento ao Funcionamento das Unidades Gestoras do IFRN, é apresentado no quadro 5, que corresponde aos resultados calculados com referência na base estabelecida no planejamento institucional do exercício anterior, considerando as seguintes diretrizes:

- Manutenção dos valores da base estabelecida no exercício 2016 para os *campi* Avançados, *campus* Educação à Distância e Reitoria;
- Garantia de 80% do valor da base estabelecida no exercício 2016 para os *campi* das fases *Expansão e Pré-expansão*;
- Distribuição de 20% do valor da base estabelecida no exercício 2016 entre os *campi* das fases *Expansão e Pré-expansão*, divididos em três parcelas calculadas por fatores de ponderação:

a) Contribuição para o crescimento das matrículas: peso **0,2**.

Sejam,

$$TA = \text{Valor total distribuído} = (\text{base planejada para esses campi em 2016}) \times 0,2$$

$$DM_i = (n^{\text{º}}\text{matríc. Campus } i \text{ 2015.2} + 2016.1) - (n^{\text{º}}\text{matríc. Campus } i \text{ 2014.2} + 2015.1),$$

para $i = 1, \dots, 18$

Considera-se DM_i a diferença entre a soma de matrículas em turmas presenciais do *Campus i*, relativas aos períodos 2014.2 e 2015.1, e aquelas relativas aos períodos 2015.2 e 2016.1, constantes dos registros do SISTEC, com os dados atualizados até 27/06/2016, apuradas pelo FORPLAN e homologadas pelo CONIF na matriz orçamentária da Rede Federal para o exercício 2017.

$$DM = \sum_{i=1}^{18} DM_i \quad \text{e} \quad CA_i = \text{Valor para o Campus } i,$$

então,

$$CA_i = \left(\frac{DM_i}{D} \right) \times TA, \text{ para } DM_i > 0$$

Se $DM_i < 0$, o valor de C_i será igualado a zero.

b) Matrículas em unidades produtivas: peso **0,2**

Sejam,

$TB = \text{Valor total distribuído} = (\text{base planejada para esses campi em 2016}) \times 0,2$

$$MM_i = \frac{n^{\circ} \text{ matríc. agrop. Campus } i \text{ 2015.2} + n^{\circ} \text{ matríc. agrop. Campus } i \text{ 2016.1}}{2}$$

para $i = 1 \dots, 5$

Considera-se MM_i a média do número de matrículas em turmas presenciais de cursos relacionados à agropecuária, cujos *campi* são caracterizados pelo funcionamento de unidades produtivas, relativa aos períodos 2015.2 e 2016.1, constantes dos registros do SISTEC, com os dados atualizados até 27/06/2016, apuradas pelo FORPLAN e homologadas pelo CONIF na matriz orçamentária da Rede Federal para o exercício 2017.

$$MM = \sum_{i=1}^5 MM_i \quad \text{e} \quad CB_i = \text{Valor para o Campus } i,$$

então,

$$CB_i = \left(\frac{MM_i}{MM} \right) \times TB$$

c) Participação no total de matrículas: peso **0,6**

Sejam,

$TC = \text{Valor total distribuído} = (\text{base planejada para esses campi em 2016}) \times 0,6$

$$NM_i = n^{\circ} \text{ de matrículas presenciais Campus } i \text{ 2016.1, para } i = 1, \dots, 18$$

Considera-se B_i o número de matrículas em turmas presenciais relativas ao período 2016.1, constantes dos registros do SISTEC, com os dados atualizados até 27/06/2016, apuradas pelo FORPLAN e homologadas pelo CONIF na matriz orçamentária da Rede Federal para o exercício 2017.

$$NM = \sum_{i=1}^{18} NM_i \quad \text{e} \quad CC_i = \text{Valor para o Campus } i,$$

então,

$$CC_i = \left(\frac{NM_i}{NM} \right) \times TC$$

O quadro 6 apresenta o recurso base para 2017 em cada unidade administrativa do Instituto, de acordo com a metodologia de distribuição apresentada, totalizando R\$ 50.179.879,00.

Quadro 6 – Distribuição dos recursos financeiros para atividades dos *campi*.

<i>Campus</i>	Base 2016	Base 2017 garantida	Fatores de ponderação (20% da base 2016)			Base 2017		Base 2017 Ajustada	
		80% da Base de 2016	Contribuição para o cresc. das matrículas presenciais (peso 0,2)	Matrículas em unidade produtiva (peso 0,2)	Participação no total de matrículas (peso 0,6)	Valor (R\$ 1,00)	Var. % sobre 2016	Recomposição para a base 2016	Total
Apodi	2.385.189	1.908.152	0	367.147	207.095	2.482.393	4,08%	97.204	2.482.393
Caicó	1.663.586	1.330.869	77.733	0	266.548	1.675.149	0,70%	11.564	1.675.149
Canguaretama	1.168.712	934.970	133.689	0	90.005	1.158.664	-0,86%	(10.048)	1.168.712
Ceará-Mirim	1.164.858	931.886	88.759	0	84.886	1.105.531	-5,09%	(59.327)	1.164.858
Currais Novos	2.649.463	2.119.570	0	345.470	343.507	2.808.547	6,00%	159.084	2.808.547
Ipanguaçu	2.903.658	2.322.927	0	304.827	242.767	2.870.520	-1,14%	(33.138)	2.903.658
João Câmara	1.964.415	1.571.532	89.310	0	211.389	1.872.231	-4,69%	(92.184)	1.964.415
Macau	2.180.876	1.744.701	58.713	275.021	213.205	2.291.641	5,08%	110.764	2.291.641
Mossoró	2.810.132	2.248.106	207.563	0	498.250	2.953.918	5,12%	143.786	2.953.918
Natal-Central	11.089.954	8.871.963	335.739	0	1.395.661	10.603.364	-4,39%	(486.591)	11.089.954
Natal-Cidade Alta	1.497.960	1.198.368	39.142	0	251.850	1.489.360	-0,57%	(8.600)	1.497.960
Natal-Zona Norte	1.758.236	1.406.589	217.762	0	233.023	1.857.374	5,64%	99.138	1.857.374
Nova Cruz	1.707.786	1.366.229	37.488	0	235.335	1.639.052	-4,02%	(68.734)	1.707.786
Parnamirim	1.798.547	1.438.838	201.499	0	235.665	1.876.002	4,31%	77.455	1.876.002
Pau dos Ferros	2.199.251	1.759.401	33.353	443.015	208.416	2.444.185	11,14%	244.934	2.444.185
Santa Cruz	1.632.983	1.306.386	91.791	0	224.435	1.622.612	-0,64%	(10.370)	1.632.983
São G. do Amarante	1.612.101	1.289.681	48.514	0	190.910	1.529.105	-5,15%	(82.996)	1.612.101
São Paulo do Potengi	1.199.276	959.421	74.425	0	73.491	1.107.336	-7,67%	(91.940)	1.199.276
SUBTOTAL	43.386.984	34.709.587	1.735.479	1.735.479	5.206.438	43.386.984	0,00%	943.928	44.330.912
Educação a Distância	624.065								624.065
Parelhas	841.705								841.705
Lajes	834.842								834.842
Reitoria	3.548.355								3.548.355
TOTAL	49.235.950								50.179.879

Fonte: elaborado pelo PRODES.

O quadro 7 sintetiza o resumo de recursos que foram distribuídos para o planejamento dos *campi* e da Reitoria por tipo de recurso, o qual mantém uma relação com finalidade planejada.

Quadro 7 - Resumo de recursos distribuídos finalidades de aplicação.

Tipificação da finalidade	Valor	Percentual
Base	50.179.879	9,1%
Assistência estudantil	18.781.064	3,4%
Outras atividades estruturantes	22.094.440	4,0%
Reserva Técnica	28.243.712	5,1%
Pessoal e Benefícios Assistenciais	431.671.255	78,3%
TOTAL	550.970.350	

Fonte: elaborado PRODES.

O quadro 8 apresenta as disponibilidades orçamentárias inicialmente previstas para cada uma das unidades administrativas dos Instituto em decorrência do rateamento das 33 (trinta e três) Origens de Recursos, cujos valores foram comprometidos com as previsões de despesas no processo de planejamento, que foi operacionalizado no módulo de Planejamento Institucional do SUAP, em ações necessárias para a consecução das metas de cada uma das dimensões estratégicas.

Excetuando a Origem de Recurso “FU.20RL.108938 - Fomento ao Funcionamento das Unidades Gestoras do IFRN”, cujos valores por unidade administrativa foram obtidos a partir da metodologia apresentada anteriormente, as demais frações dos recursos foram rateadas pelos respectivos responsáveis pela gestão sistêmica dos recursos, respeitando critérios próprios condizentes com as finalidades e políticas de desenvolvimento das dimensões estratégicas para as quais esses recursos fomentarão as ações.

Cabe ressaltar que estão centralizados na unidade administrativa Reitoria os recursos relativos à gestão funcional de servidores ativos e inativos para a folha de pagamentos, bem como, inicialmente centralizados, os recursos constantes das Origens de Recursos referentes à reserva técnica do Instituto e outras, cujas gestões sistêmicas responsáveis somente irão definir os limites e valores a serem repassados a cada unidade no decorrer do exercício, devido à inexistência, até o fechamento do Planejamento, de elementos conclusivos, tais como resultados de editais, definição de projetos prioritários, limitações orçamentárias etc.

Quadro 8 – Distribuição dos recursos inicialmente disponibilizados para o planejamento de todas as Unidades (recurso base e atividades sistêmicas) e recursos inicialmente centralizados na Reitoria.

Unidade	GND	Origem de recurso			
		AE.20RL.108938	AE.2994.108939	AE.2994.108941	CM.20RL.108938
AP	Custeio/Pess.	-	349.832,64	453.924,20	-
	Capital	-	-	-	-
CA	Custeio/Pess.	-	281.096,71	353.094,06	-
	Capital	-	-	-	-
CAL	Custeio/Pess.	-	220.461,40	457.284,49	-
	Capital	-	-	-	-
CANG	Custeio/Pess.	-	212.331,89	272.342,91	-
	Capital	-	-	-	-
CM	Custeio/Pess.	-	249.881,57	273.836,03	-
	Capital	-	-	-	-
CN	Custeio/Pess.	-	314.458,25	466.125,75	-
	Capital	-	-	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	1.080.298,26	1.619.686,75	-
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	-	174.998,35	-
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	348.303,38	450.240,26	-
	Capital	-	-	-	-
JC	Custeio/Pess.	-	256.901,66	398.808,65	-
	Capital	-	-	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	228.199,50	142.933,04	-
	Capital	-	-	-	-
MC	Custeio/Pess.	-	220.000,00	480.621,80	-
	Capital	-	-	-	-
MO	Custeio/Pess.	-	350.004,27	430.621,92	-
	Capital	-	-	-	-
NC	Custeio/Pess.	-	470.112,69	274.406,34	-
	Capital	-	-	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	123.989,00	173.806,65	-
	Capital	-	-	-	-
PAR	Custeio/Pess.	-	269.080,00	411.551,33	-
	Capital	-	-	-	-
PF	Custeio/Pess.	-	403.394,37	360.200,00	-
	Capital	-	-	-	-
SC	Custeio/Pess.	-	364.291,56	472.869,29	-
	Capital	-	-	-	-
SGA	Custeio/Pess.	-	308.289,92	316.134,04	-
	Capital	-	-	-	-
SPP	Custeio/Pess.	-	210.105,20	226.476,00	-
	Capital	-	-	-	-
ZN	Custeio/Pess.	-	319.132,79	448.262,20	-
	Capital	-	-	-	-
RE	Custeio/Pess.	37.440,00	600.898,94	941.775,94	64.068,00
	Capital	-	2.000.000,00	-	109.023,00
Subtotal	Custeio/Pess.	37.440,00	7.181.064,00	9.600.000,00	64.068,00
	Capital	-	2.000.000,00	-	109.023,00
TOTAL		37.440,00	9.181.064,00	9.600.000,00	173.091,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		DE.4572.088710	DP.20RL.108938	E1.20RG.130384	E2.20RG.130385
AP	Custeio/Pess.	72.272,78	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CA	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CAL	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CANG	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CM	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CN	Custeio/Pess.	70.982,20	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	342.005,13	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	34.200,51	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	72.272,78	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
JC	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	34.200,51	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MC	Custeio/Pess.	70.982,20	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MO	Custeio/Pess.	98.729,78	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
NC	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	34.200,51	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAR	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PF	Custeio/Pess.	70.982,20	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SC	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SGA	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SPP	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
ZN	Custeio/Pess.	67.755,73	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
RE	Custeio/Pess.	1.253.858,37	312.434,00	-	-
	Capital	-	-	2.000.000,00	1.000.000,00
Subtotal	Custeio/Pess.	2.900.000,00	312.434,00	-	-
	Capital	-	-	2.000.000,00	1.000.000,00
TOTAL		2.900.000,00	312.434,00	2.000.000,00	1.000.000,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		E3.20RG.119210	E4.20RG.119210	EN.20RL.108938	EX.20RL.108938
AP	Custeio/Pess.	-	-	37.836,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CA	Custeio/Pess.	-	-	45.647,00	62.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CAL	Custeio/Pess.	-	-	9.265,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CANG	Custeio/Pess.	-	-	38.909,00	8.400,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CM	Custeio/Pess.	-	-	21.445,00	8.400,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CN	Custeio/Pess.	-	-	38.178,00	16.800,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	-	-	42.000,00
	Capital	-	-	400.000,00	-
EAD	Custeio/Pess.	-	-	202.775,00	8.400,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
IP	Custeio/Pess.	-	-	39.731,00	16.800,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
JC	Custeio/Pess.	-	-	43.014,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	-	29.016,00	8.400,00
	Capital	-	-	50.000,00	-
MC	Custeio/Pess.	-	-	35.680,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
MO	Custeio/Pess.	-	-	52.619,00	25.200,00
	Capital	-	-	140.000,00	-
NC	Custeio/Pess.	-	-	36.915,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	-	27.700,00	8.400,00
	Capital	-	-	50.000,00	-
PAR	Custeio/Pess.	-	-	27.418,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
PF	Custeio/Pess.	-	-	55.091,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
SC	Custeio/Pess.	-	-	42.363,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
SGA	Custeio/Pess.	-	-	7.431,00	12.600,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
SPP	Custeio/Pess.	-	-	25.835,00	8.400,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
ZN	Custeio/Pess.	-	-	15.143,00	16.800,00
	Capital	-	-	80.000,00	-
RE	Custeio/Pess.	643.988,00	779.177,00	564.089,00	575.058,00
	Capital	5.795.896,00	7.012.593,00	-	-
Subtotal	Custeio/Pess.	643.988,00	779.177,00	1.396.100,00	919.058,00
	Capital	5.795.896,00	7.012.593,00	2.000.000,00	-
TOTAL		6.439.884,00	7.791.770,00	3.396.100,00	919.058,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		FU.00PW.108940	FU.20RL.108938	GF.00M1.088703	GF.0181.088702
AP	Custeio/Pess.	-	2.234.154,00	-	-
	Capital	-	248.239,00	-	-
CA	Custeio/Pess.	-	1.507.634,00	-	-
	Capital	-	167.515,00	-	-
CAL	Custeio/Pess.	-	1.348.164,00	-	-
	Capital	-	149.796,00	-	-
CANG	Custeio/Pess.	-	1.051.841,00	-	-
	Capital	-	116.871,00	-	-
CM	Custeio/Pess.	-	1.048.372,00	-	-
	Capital	-	116.486,00	-	-
CN	Custeio/Pess.	-	2.527.692,00	-	-
	Capital	-	280.855,00	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	9.980.959,00	-	-
	Capital	-	1.108.995,00	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	561.659,00	-	-
	Capital	-	62.407,00	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	2.613.292,00	-	-
	Capital	-	290.366,00	-	-
JC	Custeio/Pess.	-	1.767.974,00	-	-
	Capital	-	196.442,00	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	751.358,00	-	-
	Capital	-	83.484,00	-	-
MC	Custeio/Pess.	-	2.062.477,00	-	-
	Capital	-	229.164,00	-	-
MO	Custeio/Pess.	-	2.658.526,00	-	-
	Capital	-	295.392,00	-	-
NC	Custeio/Pess.	-	1.537.007,00	-	-
	Capital	-	170.779,00	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	757.535,00	-	-
	Capital	-	84.171,00	-	-
PAR	Custeio/Pess.	-	1.788.401,00	-	-
	Capital	-	87.600,00	-	-
PF	Custeio/Pess.	-	2.199.767,00	-	-
	Capital	-	244.419,00	-	-
SC	Custeio/Pess.	-	1.469.684,00	-	-
	Capital	-	163.298,00	-	-
SGA	Custeio/Pess.	-	1.512.101,00	-	-
	Capital	-	100.000,00	-	-
SPP	Custeio/Pess.	-	1.079.349,00	-	-
	Capital	-	119.928,00	-	-
ZN	Custeio/Pess.	-	1.671.636,00	-	-
	Capital	-	185.737,00	-	-
RE	Custeio/Pess.	56.720,00	3.510.916,00	168.864,00	45.563.973,00
	Capital	-	-	-	-
Subtotal	Custeio/Pess.	56.720,00	45.640.498,00	168.864,00	45.563.973,00
	Capital	-	4.501.944,00	-	-
TOTAL		56.720,00	50.142.442,00	168.864,00	45.563.973,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		GF.09HB.088699	GF.2004.088708	GF.2010.088704	GF.2011.088705
AP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CAL	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CANG	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CM	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
JC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MO	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
NC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAR	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PF	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SGA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SPP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
ZN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
RE	Custeio/Pess.	56.162.925,00	6.486.084,00	2.303.112,00	4.924.740,00
	Capital	-	-	-	-
Subtotal	Custeio/Pess.	56.162.925,00	6.486.084,00	2.303.112,00	4.924.740,00
	Capital	-	-	-	-
TOTAL		56.162.925,00	6.486.084,00	2.303.112,00	4.924.740,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		GF.2012.088706	GF.20TP.088701	GM.20RL.108938	GO.20RL.108938
AP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CAL	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CANG	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CM	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
JC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MO	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
NC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAR	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PF	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SGA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SPP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
ZN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
RE	Custeio/Pess.	14.803.104,00	301.258.453,00	200.000,00	11.353,00
	Capital	-	-	500.000,00	-
Subtotal	Custeio/Pess.	14.803.104,00	301.258.453,00	200.000,00	11.353,00
	Capital	-	-	500.000,00	-
TOTAL		14.803.104,00	301.258.453,00	700.000,00	11.353,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		IN.20RL.108938	OB.20RG.108942	OB.20RL.108938	PL.20RL.108938
AP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CAL	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CANG	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CM	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
CNAT	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
JC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
LAJ	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
MO	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
NC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAAS	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PAR	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
PF	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SC	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SGA	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
SPP	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
ZN	Custeio/Pess.	-	-	-	-
	Capital	-	-	-	-
RE	Custeio/Pess.	245.325,00	-	1.969.124,00	1.277.105,00
	Capital	-	2.926.829,00	500.000,00	-
Subtotal	Custeio/Pess.	245.325,00	-	1.969.124,00	1.277.105,00
	Capital	-	2.926.829,00	500.000,00	-
TOTAL		245.325,00	2.926.829,00	2.469.124,00	1.277.105,00

Unidade	GND	Origem de recurso			
		PL.20RL.108938	QV.20RL.108938	RP.20RL.108938	TI.20RL.108938
AP	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	46.885,00
	Capital	-	-	-	4.000,00
CA	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
CAL	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
CANG	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	15.443,00
	Capital	-	-	-	35.000,00
CM	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
CN	Custeio/Pess.	-	13.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
CNAT	Custeio/Pess.	-	35.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	-
EAD	Custeio/Pess.	-	7.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	-
IP	Custeio/Pess.	-	13.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
JC	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
LAJ	Custeio/Pess.	-	7.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
MC	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	6.885,00
	Capital	-	-	-	44.000,00
MO	Custeio/Pess.	-	15.000,00	-	10.443,00
	Capital	-	-	-	40.000,00
NC	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	10.885,00
	Capital	-	-	-	40.000,00
PAAS	Custeio/Pess.	-	7.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
PAR	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	47.500,00
PF	Custeio/Pess.	-	13.000,00	-	885,00
	Capital	-	-	-	50.000,00
SC	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	9.885,00
	Capital	-	-	-	41.000,00
SGA	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	20.885,00
	Capital	-	-	-	30.000,00
SPP	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	10.885,00
	Capital	-	-	-	40.000,00
ZN	Custeio/Pess.	-	10.000,00	-	10.885,00
	Capital	-	-	-	40.000,00
RE	Custeio/Pess.	10.207.022,00	295.000,00	1.043.300,00	1.359.698,00
	Capital	1.205.033,00	20.000,00	2.031.602,00	352.500,00
Subtotal	Custeio/Pess.	10.207.022,00	535.000,00	1.043.300,00	1.513.399,00
	Capital	1.205.033,00	20.000,00	2.031.602,00	1.164.000,00
TOTAL		11.412.055,00	555.000,00	3.074.902,00	2.677.399,00

Unidade	GND	Valor Total	
AP	Custeio/Pess.	3.217.504,62	3.549.743,62
	Capital	332.239,00	
CA	Custeio/Pess.	2.328.712,50	2.626.227,50
	Capital	297.515,00	
CAL	Custeio/Pess.	2.126.415,62	2.406.211,62
	Capital	279.796,00	
CANG	Custeio/Pess.	1.677.023,53	1.908.894,53
	Capital	231.871,00	
CM	Custeio/Pess.	1.680.575,33	1.927.061,33
	Capital	246.486,00	
CN	Custeio/Pess.	3.448.121,20	3.858.976,20
	Capital	410.855,00	
CNAT	Custeio/Pess.	13.100.834,14	14.609.829,14
	Capital	1.508.995,00	
EAD	Custeio/Pess.	989.917,86	1.132.324,86
	Capital	142.407,00	
IP	Custeio/Pess.	3.554.524,42	3.974.890,42
	Capital	420.366,00	
JC	Custeio/Pess.	2.557.939,04	2.884.381,04
	Capital	326.442,00	
LAJ	Custeio/Pess.	1.201.992,05	1.385.476,05
	Capital	183.484,00	
MC	Custeio/Pess.	2.899.246,00	3.252.410,00
	Capital	353.164,00	
MO	Custeio/Pess.	3.641.143,97	4.116.535,97
	Capital	475.392,00	
NC	Custeio/Pess.	2.419.681,76	2.710.460,76
	Capital	290.779,00	
PAAS	Custeio/Pess.	1.133.516,16	1.317.687,16
	Capital	184.171,00	
PAR	Custeio/Pess.	2.587.691,06	2.802.791,06
	Capital	215.100,00	
PF	Custeio/Pess.	3.115.919,57	3.490.338,57
	Capital	374.419,00	
SC	Custeio/Pess.	2.449.448,58	2.733.746,58
	Capital	284.298,00	
SGA	Custeio/Pess.	2.255.196,69	2.465.196,69
	Capital	210.000,00	
SPP	Custeio/Pess.	1.638.805,93	1.878.733,93
	Capital	239.928,00	
ZN	Custeio/Pess.	2.559.614,72	2.865.351,72
	Capital	305.737,00	
RE	Custeio/Pess.	457.619.605,25	483.073.081,25
	Capital	25.453.476,00	
Subtotal	Custeio/Pess.	518.203.430,00	550.970.350,00
	Capital	32.766.920,00	
TOTAL		550.970.350,00	

Fonte: SUAP.

6. METAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

Tendo como referência a organização do PDI 2014-2018, revisão 2015, e considerando o resultado das atividades desenvolvidas para o planejamento 2017, são apresentados à sequência, para cada dimensão, os objetivos estratégicos, as ações planejadas e os indicadores quantitativos para as metas institucionais.

Dimensão: 1. GESTÃO ESTRATÉGICA

Macroprocesso: Função social

Objetivo estratégico	1.1. Fortalecer a identidade institucional e promover análise de demandas acadêmicas em vinculação com o desenvolvimento e os arranjos produtivos, sociais e culturais locais
-----------------------------	--

Meta	1.1.1. Fomentar a elaboração de relatórios das demandas de ofertas educacionais, pesquisa e inovação e extensão existentes e emergentes nos territórios de abrangência da instituição	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.1.1.1. Realizar levantamento diagnóstico sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de relatórios de demandas de ofertas educacionais, pesquisa e inovação e extensão elaborados		1

Meta	1.1.2. Fortalecer as ações de acompanhamento da permanência e do êxito dos estudantes	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução CIPE central e CIPEs locais
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.1.2.1. Realizar ações estruturantes e sistêmicas de acompanhamento da permanência e do êxito dos estudantes		1.245,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Índice de Permanência e Êxito (IPE)		68,0%

Meta	1.1.3. Fortalecer a identidade institucional no âmbito da comunidade acadêmica	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)

1.1.3.1. Desenvolver campanhas comunicacionais que fortaleçam a identidade institucional e o conhecimento sobre a instituição	0
1.1.3.2. Desenvolver programas e eventos de formação continuada em identidade institucional e cultura organizacional para servidores e alunos	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Índice de satisfação geral em relação à instituição	4,22

Macroprocesso: Órgãos colegiados e de assessoramento

Objetivo estratégico	1.2. Garantir o funcionamento, a tomada de decisão e a autonomia dos órgãos colegiados e de assessoramento
-----------------------------	---

Meta	1.2.1. Fomentar a realização de reuniões dos órgãos colegiados e de assessoramento institucionais	
Responsável pela sistematização	GABIN/RE e ASTEC	Responsável pela execução Gabinetes da Reitoria e dos <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.2.1.1. Estruturar comissão permanente para acompanhamento das ações de permanência e êxito sistêmica (vinculada à Reitoria) e locais (vinculadas aos campi)		0
1.2.1.2. Fomentar a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos e da instituição		0
1.2.1.3. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados		22.702,99
1.2.1.4. Realizar reuniões periódicas dos órgãos de assessoramento		20.500,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de reuniões dos órgãos colegiados superiores e câmaras realizadas		25
Quantidade de reuniões dos órgãos de assessoramento à Reitoria realizadas		62

Macroprocesso: Transparência e descentralização

Objetivo estratégico	1.3. Fortalecer a transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional
-----------------------------	--

Meta	1.3.1. Fortalecer a transparência e a agilidade de publicização dos atos dos órgãos colegiados superiores	
Responsável pela sistematização	GABIN/RE	Responsável pela execução ASTEC
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.1.1. Promover a transparência dos atos dos órgãos colegiados superiores.		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Média de dias entre a realização das reuniões e a disponibilização das respectivas atas do CONSUP, CONSEPEX e CODIR no site institucional		21

Percentual de resoluções <i>ad referendum</i> do CONSUP, CONSEPEX e CODIR	4,0%
---	------

Meta 1.3.2. Fortalecer a transparência dos atos de gestão	
Responsável pela sistematização GABIN/RE	Responsável pela execução Gabinetes da Reitoria e dos <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.2.1. Atualizar as informações no portal da transparência, carta de serviços ao cidadão, boletim de serviços e demais documentos públicos de transparência institucional	0
1.3.2.2. Institucionalizar calendário de reuniões de diálogo com as entidades de representação de estudantes e de servidores	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Periodicidade de atualização das informações no site institucional	3

Meta 1.3.3. Fortalecer os processos institucionais de autonomia e descentralização	
Responsável pela sistematização PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.3.3.1. Criar protocolos administrativos para ações administrativas e institucionais	0
1.3.3.2. Realizar ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas	32.817,84
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com ações de supervisão realizadas	80%

Macroprocesso: Gestão organizacional

Objetivo estratégico 1.4. Adequar a estrutura organizacional e documentos institucionais de referência para promover a função social

Meta 1.4.1. Atualizar os documentos institucionais relativos ao planejamento institucional	
Responsável pela sistematização PRODES	Responsável pela execução PRODES e <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.4.1.1. Elaborar e revisar as políticas e os documentos institucionais	0
1.4.1.2. Promover a revisão de políticas institucionais	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de documentos institucionais relativos ao planejamento atualizados	1

Meta	1.4.2. Aperfeiçoar a estrutura organizacional de modo a fortalecer a autonomia dos campi	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e campi
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.4.2.1. Promover a revisão de documentos institucionais estratégicos		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de documentos institucionais relativos à estrutura organizacional atualizados		3

Macroprocesso: Planejamento estratégico

Objetivo 1.5. Sistematizar e acompanhar o planejamento participativo integrado à avaliação institucional

Meta	1.5.1. Ampliar a participação na elaboração e no acompanhamento do planejamento institucional anual participativo	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES e campi
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.5.1.1. Aprimorar os parâmetros de distribuição orçamentária		0
1.5.1.2. Desenvolver estratégias que garantam o planejamento participativo para todas as unidades do IFRN		0
1.5.1.3. Desenvolver métodos e ferramentas para o acompanhamento efetivo do planejamento anual		0
1.5.1.4. Estabelecer critérios para aplicação dos recursos de reserva técnica, considerando situações estratégicas		28.643.709,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades participantes do planejamento anual		100%
Índice de satisfação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional		3,60

Meta	1.5.2. Fomentar a produção e divulgação do relatório de gestão sistêmico e dos campi	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES, dirigentes sistêmicos e campi
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.5.2.1. Dar ampla divulgação, nos colegiados e nos meios de comunicação institucionais, dos relatórios de gestão		0
1.5.2.2. Elaborar o relatório de gestão do IFRN		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico

Percentual de unidades com relatório de gestão elaborado e divulgado	100%
--	------

Macroprocesso: Avaliação institucional

Objetivo estratégico	1.6. Acompanhar e avaliar, de forma sistêmica e sistematizada, os indicadores institucionais para subsidiar o planejamento e a qualidade dos atendimentos dos setores para identificar o nível de satisfação dos usuários
-----------------------------	--

Meta	1.6.1. Ampliar a participação da comunidade nos processos de autoavaliação institucional	
Responsável pela sistematização	PRODES	Responsável pela execução PRODES, CPA central e CPAs locais
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.6.1.1. Aperfeiçoar os métodos e instrumentos de autoavaliação institucional		0
1.6.1.2. Dar ampla divulgação aos resultados da autoavaliação institucional		0
1.6.1.3. Sensibilizar a comunidade sobre a importância de participar do processo de autoavaliação		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de processos de autoavaliação e diagnóstico institucional realizados		3
Percentual de participação de docentes no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		50%
Percentual de participação de técnicos-administrativos no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		50%
Percentual de participação de estudantes no processo de autoavaliação institucional das diretrizes e metas		30%

Macroprocesso: Internacionalização

Objetivo estratégico	1.7. Ampliar as atividades de internacionalização em articulação com as demandas acadêmicas
-----------------------------	--

Meta	1.7.1. Ampliar o número de acordos de cooperação e parcerias com instituições estrangeiras	
Responsável pela sistematização	ASERI	Responsável pela execução ASERI e Gabinetes Reitoria e campi
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.7.1.1. Disseminar os programas institucionais junto aos órgãos e instituições estrangeiras		237.525,00
1.7.1.2. Firmar acordos de cooperação e parcerias com instituições estrangeiras		0
Indicador(es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de parcerias ou convênios de internacionalização ativos		9

Meta	1.7.2. Ampliar o número de estudantes e servidores em mobilidade internacional (enviados e recebidos)	
Responsável pela sistematização	ASERI	Responsável pela execução ASERI, PROEN, PROEX, PROPI e Gabinetes Reitoria e <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
1.7.2.1. Apoiar e acompanhar as ações desenvolvidas por docentes e técnicos-administrativos em programas de mobilidade internacional		89.800,00
1.7.2.2. Apoiar e acompanhar as ações desenvolvidas por estudantes em programas de mobilidade internacional		38.000,00
1.7.2.3. Estruturar um programa interno de intercâmbio internacional para estudantes e servidores		0
Indicador (es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de servidor em mobilidade internacional		42
Quantidade de alunos em mobilidade internacional		42

Dimensão: 2. COMUNICAÇÃO E EVENTOS

Macroprocesso: Comunicação interna

Objetivo estratégico 2.1. Fortalecer a transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes

Meta	2.1.1. Estimular a interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos <i>campi</i> através dos diferentes meios de comunicação interna	
Responsável pela sistematização	ASCE	Responsável pela execução ASCE e COCSEVs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.1.1.1. Aperfeiçoar a comunicação interna entre e com servidores e estudantes		1.340,00
2.1.1.2. Desenvolver campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas dos alunos e servidores		0
2.1.1.3. Promover o conhecimento da comunidade interna sobre a importância da comunicação social para o alcance dos objetivos institucionais		2.478,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de informativos enviados a alunos e servidores		35
Quantidade de campanhas internas de comunicação desenvolvidas para alunos e servidores		10

Macroprocesso: Comunicação externa

Objetivo estratégico 2.2. Promover e difundir as ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica e de transformação das realidades locais

Meta 2.2.1. Ampliar a utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais e melhorar a percepção pública quanto à atuação e dimensão institucional

Responsável pela sistematização ASCE | **Responsável pela execução** ASCE e COCSEVs *campi*

Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.2.1.1. Ampliar a relação com os meios de comunicação de massa, divulgando as ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN	0
2.2.1.2. Ampliar e melhorar a produção de material audiovisual, impresso e eletrônico para divulgação de ações, projetos institucionais, cursos e processos seletivos, promovendo mais transparência.	230.530,00
2.2.1.3. Planejar e executar campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade a ações e projetos desenvolvidos e cursos	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de matérias positivas sobre o IFRN publicadas nos meios de comunicação de massa	300
Quantidade de acessos ao portal do IFRN	5.100.000
Quantidade de seguidores do IFRN nas mídias sociais	142.000
Quantidade de demandas do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) recebidas	160
Quantidade de demandas do Fale Conosco recebidas	4.500

Macroprocesso: Eventos

Objetivo estratégico 2.3. Promover a aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas

Meta 2.3.1. Melhorar o apoio e a promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade

Responsável pela sistematização ASCE | **Responsável pela execução** ASCE e dirigentes sistêmicos; COCSEVs e gestores dos *campi*

Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
2.3.1.1. Aprimorar o controle dos eventos institucionais do IFRN	45.000,00
2.3.1.2. Organizar os eventos vinculados aos gabinetes	413.032,36
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de eventos realizados	30

Dimensão: 3. GOVERNANÇA

Macroprocesso: Governança administrativa

Objetivo estratégico	3.1. Fortalecer a política de governança administrativa
-----------------------------	--

Meta	3.1.1. Ampliar o alcance da política e das práticas de governança administrativa	
Responsável pela sistematização	AUDGE	Responsável pela execução AUDGE e núcleos de auditoria dos <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	3.1.1.1. Alimentar o Sistema CGU-PAD com informações dos processos disciplinares	0
	3.1.1.2. Articulação entre o setor auditado e as equipes de auditoria	2.478,00
	3.1.1.3. Capacitar os gestores em avaliação de riscos e controles internos	0
	3.1.1.4. Elaborar e executar o Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT)	8.875,00
	3.1.1.5. Elaborar o Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT)	0
	3.1.1.6. Monitorar o cumprimento das determinações e deliberações do TCU	0
	3.1.1.7. Monitorar o cumprimento das recomendações da CGU com inserção dos dados no Sistema Monitor	0
	3.1.1.8. Registrar e encaminhar manifestações e demandas de Ouvidoria	0
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Quantidade de processos disciplinares finalizados com penalidade	1
	Percentual de dimensões estratégicas com riscos monitorados	80%
	Percentual de recomendações da CGU atendidas	80%
	Percentual de determinações e deliberações do TCU atendidas	80%
	Percentual de manifestações ou demandas de ouvidoria atendidas	95%
	Percentual de ações do PAINT executadas	80%

Macroprocesso: Governança em tecnologia da informação

Objetivo estratégico	3.2. Fortalecer a política de governança em tecnologia da informação
-----------------------------	---

Meta	3.2.1. Implantar a política e fomentar as práticas de governança em tecnologia da informação	
Responsável pela sistematização	DIGTI	Responsável pela execução DIGTI e Comitê Gestor de TI
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	3.2.1.1. Elaborar o plano de dados abertos e de comunicação	0
	3.2.1.2. Especificar os direitos decisórios de tecnologia da informação	2.760,00
	3.2.1.3. Revisar o Plano de Segurança da Informação (PSI)	16.000,00
	3.2.1.4. Revisar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)	8.000,00

Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de documentos de especificação dos direitos decisórios em TI elaborados	2
Quantidade de relatórios de governança desenvolvidos (prática, conformidade e desempenho)	1
Quantidade de planos estratégicos de TI desenvolvidos ou atualizados (PDTI, PSI, Comunicação e Dados)	2

Dimensão: 4. ATIVIDADES ESTUDANTIS

Macroprocesso: Assistência social

Objetivo estratégico	4.1. Ampliar e fortalecer as ações de assistência social para os estudantes
-----------------------------	--

Meta	4.1.1. Ampliar o número de estudantes com caracterização socioeconômica realizada	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)	
4.1.1.1. Realizar e manter atualizado, anualmente, os dados da caracterização socioeconômica de estudantes regularmente matriculados	0	
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico	
Percentual de estudantes ingressantes com caracterização socioeconômica realizada	95%	
Percentual de estudantes com caracterização socioeconômica atualizada	60%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - até 0,5 SMP0-0	58,0%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 0,5 e 1 SMP	25,5%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 1 e 1,5 SMP	8,0%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 1,5 e 2 SMP	3,5%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 2 e 2,5 SMP	1,5%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - entre 2,5 e 3 SMP	1,0%	
Perfil Socioeconômico da Clientela (PSC) - maior ou igual que 3 SMP	2,5%	

Meta	4.1.2. Ampliar a oferta de auxílios e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive com necessidades educacionais específicas e transtorno funcional específico	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>

Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.1.2.1. Aperfeiçoar os critérios de distribuição dos recursos da assistência estudantil ao perfil socioeconômico	70.275,77
4.1.2.2. Ofertar alimentação aos estudantes	4.377.222,85
4.1.2.3. Ofertar apoio financeiro a eventos científicos, esportivos e culturais	532.769,91
4.1.2.4. Ofertar auxílio-transporte aos estudantes	2.807.409,82
4.1.2.5. Ofertar bolsa de iniciação profissional	3.100.548,75
4.1.2.6. Ofertar merenda escolar	1.403.772,08
4.1.2.7. Prestar assistência social a estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais	33.597,80
4.1.2.8. Realizar diagnóstico e registro de estudantes com necessidades educacionais específicas ou transtorno funcional específico	22.900,00
4.1.2.9. Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares dos estudantes	0
4.1.2.10. Realizar o acompanhamento de desempenho acadêmico e de assiduidade de estudantes atendidos pelos programas de assistência estudantil	79.973,12
4.1.2.11. Realizar visitas domiciliares aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual estudantes atendidos com auxílios e bolsas de assistência estudantil	10%
Quantidade de estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico identificados	100
Percentual de estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico atendidos em programas de assistência social	60%

Macroprocesso: Assistência à saúde

Objetivo 4.2. Sistematizar atividades de assistência à saúde dos discentes, de maneira a estratégico integrar as ações escolares com as de saúde

Meta	4.2.1. Ampliar o número de exames biomédicos em estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados	
Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs campi
Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)	
4.2.1.1. Articular ações com as redes externas de saúde para atendimento aos estudantes	0	
4.2.1.2. Levantar necessidades e fomentar contratação de serviços continuados para atendimento à assistência estudantil	48.166,23	

4.2.1.3. Ofertar e estimular, junto à DIGPE, a capacitação contínua dos profissionais de saúde	0
4.2.1.4. Realizar avaliação biomédica nos alunos ingressantes anualmente, mantendo os dados atualizados	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados com registro de exame biomédico	100%

Meta 4.2.2. Ampliar o número de campanhas de saúde sistêmicas	
Responsável pela sistematização DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.2.2.1. Fomentar práticas de alimentação saudável nos campi	0
4.2.2.2. Realizar campanhas educativas de saúde junto aos estudantes	0
4.2.2.3. Realizar oficinas com temas relacionados à nutrição e psicologia educacional junto aos estudantes	0
4.2.2.4. Realizar parcerias com Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde para divulgação e realização de campanhas educativas orientadas pelo Ministério da Saúde	0
Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
Quantidade de campanhas de saúde sistêmicas para estudantes realizadas	2

Macroprocesso: Formação integral

Objetivo estratégico 4.3. Fortalecer as ações de apoio à formação integral dos estudantes (eventos e atividades artístico-culturais e esportivas)

Meta 4.3.1. Ampliar o número de discentes com apoio para participação em eventos e para o desenvolvimento de atividades artístico-culturais e desportivas	
Responsável pela sistematização DIGAE	Responsável pela execução DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.3.1.1. Fomentar ações voltadas às políticas de gênero e diversidade	0
4.3.1.2. Fomentar a participação de estudantes em eventos artístico-culturais e desportivos	316.976,22
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de apoios para eventos e atividades artístico-culturais e desportivas	2.400

Macroprocesso: Representação estudantil

Objetivo estratégico 4.4. Estimular a formação e o fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis

Meta 4.4.1. Fomentar a articulação política das entidades estudantis

Responsável pela sistematização	DIGAE	Responsável pela execução	DIGAE e COAESs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
4.4.1.1. Apoiar as atividades dos órgãos de representação estudantil			10.200,00
Indicador (es) quantitativo (s)			Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com entidades ou organizações estudantis em funcionamento			85,7%

Dimensão: 5. ENSINO

Macroprocesso: Acesso discente

Objetivo estratégico	5.1. Realizar processos seletivos e diversificar as formas de acesso discente para promover a inclusão social e estender as oportunidades de formação profissional
-----------------------------	---

Meta	5.1.1. Elevar o nível de aceitação e reconhecimento dos cursos, ampliando a demanda global na relação candidatos por vaga		
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução	PROEN e COAPACs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.1.1.1. Avaliar periodicamente a política de acesso e os procedimentos de seleção da instituição para possíveis adequações			0
5.1.1.2. Compatibilizar o cronograma de resultados dos processos seletivos para acompanhamento do calendário nacional do ENEM e SISU			0
5.1.1.3. Realizar processos seletivos para ingresso de estudantes			831.186,11
5.1.1.4. Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados			28.980,00
Indicador (es) quantitativo (s)			Valor físico
Relação Candidato/Vaga ou Índice de Efetividade (RC/V)			6,2

Macroprocesso: Oferta educacional

Objetivo estratégico	5.2. Fortalecer a oferta educacional e acompanhar e aperfeiçoar os projetos de cursos, em ação integrada com a pesquisa e inovação, a extensão e as atividades estudantis e em sintonia com o desenvolvimento socioeconômico local e regional
-----------------------------	--

Meta	5.2.1. Ampliar a oferta educacional em cursos e programas, de acordo com as condições de pessoal e infraestrutura física e tecnológica		
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução	PROEN e DIACs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)

5.2.1.1. Realizar ações de planejamento para ampliação da oferta educacional	26.750,00
5.2.1.2. Realizar a oferta de cursos e programas em conformidade com o planejamento	95.540,00
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (RA/DTI)	20
Alunos matriculados em relação à força de trabalho (RAM)	20
Relação Alunos por Professor = Alunos matriculados em relação à força de trabalho (RAP)	20
Relação Ingressos/Aluno (RI/A)	35
Percentual de vagas em cursos técnicos (PVTec)	55%
Percentual de vagas em cursos de formação de professores (PVFor)	20%
Percentual de vagas em cursos articulados com a educação de jovens e adultos (PVEja)	15%
Quantidade de escolas apoiadas em programas de melhoria da qualidade da educação básica (PMEBas)	30
Quantidade de eixos de atuação em programas de formação inicial e continuada e certificação profissional (PFicCertific)	4

Meta 5.2.2. Ampliar as ações de avaliação do currículo	
Responsável pela sistematização PROEN	Responsável pela execução PROEN, NCEs e DIACs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.2.2.1. Elaborar ou revisar projetos de cursos e de autorização de funcionamento de cursos	102.060,00
5.2.2.2. Realizar autoavaliação dos cursos	0
5.2.2.3. Realizar fóruns institucionais de avaliação dos cursos	76.735,00
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Índice Geral de Cursos de Graduação Contínuo (IGCc)	4
Quantidade de processos de autoavaliação de cursos realizados	2
Percentual cursos técnicos com autoavaliação in loco realizadas	15%
Percentual cursos de graduação com autoavaliação in loco realizadas	15%

Previsão de novas vagas

Quadro 9 – Previsão de novas vagas por nível/forma/modalidade e *campus* para 2017

Vagas por nível/forma/ modalidade	Total	AP	CA	CAL	CANG	CM	CN	CNAT	EAD	IP	JC	LAJ	MC	MO	NC	PAAS	PAR	PF	SC	SGA	SPP	ZN
Cursos técnicos																						
Técnico integrado	3.023	144	200	108	120	180	160	412	0	108	115	108	144	144	144	108	144	108	144	144	144	144
Técnico integrado EJA	512	40	40	0	0	40	40	0	0	36	40	40	36	40	0	40	0	0	80	0	0	40
Técnico subsequente	4.956	162	120	200	40	72	40	816	2.030	72	80	40	108	240	72	40	360	120	80	144	40	80
Formação de professores																						
Licenciatura	930	36	40	0	40	0	40	160	150	72	40	0	72	40	0	40	0	40	80	0	40	40
Aperfeiçoamento para professores	510	0	0	50	0	0	0	0	420	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Especialização para professores	1.440	0	0	50	40	20	40	0	950	0	90	50	40	40	0	0	120	0	0	0	0	0
FIC para Professores	620	0	0	0	0	0	0	0	540	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0
Mestrado Acadêmico	20	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros cursos de graduação																						
Tecnologia	1.642	36	40	80	40	0	80	432	330	36	40	0	0	40	216	0	80	40	0	80	0	72
Engenharia	296	0	0	0	0	0	0	224	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	72
Pós-graduação																						
Especialização	556	0	0	0	0	0	40	76	400	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0
Mestrado	80	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros cursos FIC																						
PROEJA FIC Fundamental	120	0	0	0	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0
Total de vagas	14.705	418	440	488	320	312	440	2.220	4.820	324	405	278	400	544	432	228	864	348	384	368	224	448

Macroprocesso: Processo ensino e aprendizagem

Objetivo estratégico 5.3. Desenvolver ações de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem que possibilitem a permanência e o êxito

Meta	5.3.1. Ampliar as taxas de conclusão e diminuir as taxas de retenção e desligamento de estudantes nos cursos	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e DIACs <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	5.3.1.1. Criar programas de nivelamento para os estudantes depois da aprovação no processo seletivo e antes do ingresso na Instituição	0
	5.3.1.2. Desenvolver metodologias e estratégias que possibilitem a materialização da concepção de currículo integrado dos cursos	0
	5.3.1.3. Efetivar os centros de aprendizagem	0
	5.3.1.4. Fomentar a participação de estudantes nas olimpíadas de conhecimento	65.000,00
	5.3.1.5. Fomentar as ações da Unidade-Escola	140.000,00
	5.3.1.6. Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa OVEP/CIPE	0
	5.3.1.7. Monitorar o desempenho acadêmico e a frequência de estudantes e turmas	68.165,00
	5.3.1.8. Ofertar tutoria de aprendizagem e laboratório	488.800,00
	5.3.1.9. Realizar a autoavaliação institucional do desempenho didático docente	0
	5.3.1.10. Realizar a autoavaliação institucional do desenvolvimento de estudantes	0
	5.3.1.11. Realizar aulas externas/visitas técnicas	943.751,08
	5.3.1.12. Realizar busca ativa (para retorno ao curso) de estudantes que abandonaram ou que não concluíram o curso por alguns componentes curriculares, inclusive prática profissional	0
	5.3.1.13. Realizar orientação pedagógica e psicológica a estudantes e professores	70.740,00
	5.3.1.14. Realizar reuniões de pais	0
	5.3.1.15. Realizar reuniões pedagógicas priorizando, nelas, conteúdos que objetivem a formação continuada dos profissionais envolvidos no processo ensino aprendizagem	0
	Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
	Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (IEAC) OU Taxa de Média de Conclusão de Cursos	70,0%
	Quantidade de processos de autoavaliação do processo ensino e aprendizagem realizados	1
	Índice de Eficiência da Instituição = Taxa de Ocupação de Vagas (IEnI)	90,0%
	Índice de Eficácia da Instituição (IEcI)	70,0%
	Relação Concluintes/Aluno (RC/A)	37,7%
	Taxa de Saída com Êxito (TSE)	45,0%
	Índice de Efetividade Acadêmica (IEA)	6,6%
	Índice de Retenção de Fluxo Escolar (IRFE) = Taxa de Retenção (TR)	18,2%

Taxa de Reprovação (TRp)	17,0%
Taxa de Matrícula Ativa Regular (TMARg)	50,5%
Taxa de Matrícula Ativa Retida (TMARt)	25,5%
Taxa de Conclusão (TC)	12,1%
Taxa de Evasão (TE)	11,3%

Macroprocesso: Administração acadêmica

Objetivo estratégico 5.4. Desenvolver ações de acompanhamento e aperfeiçoamento contínuo da administração acadêmica

Meta	5.4.1. Ampliar a consistência dos dados de matrículas nos sistemas institucionais e governamentais	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN e DIACs <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	5.4.1.1. Alimentar e monitorar os dados do sistema acadêmico institucional, dos censos e do SISTEC	5.670,00
	5.4.1.2. Fazer a equiparação curricular de estudantes com intercâmbio internacional ou ingresso por transferência (validade e/ou adaptação de componentes curriculares) - Flexibilização do currículo	0
	5.4.1.3. Realizar ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas	0
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Relação de consistência de matrículas do censo da educação básica-	95%
	Relação de consistência de matrículas do censo da educação superior	95%
	Relação de consistência de bibliotecas do censo da educação superior	95%
	Relação de consistência de docentes do censo da educação superior	95%
	Relação de consistência de matrículas do SISTEC	80%

Macroprocesso: Inclusão e diversidade

Objetivo estratégico 5.5. Fortalecer e consolidar as ações de inclusão de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais específicas e de diversidade social, cultural, de gênero e de raça e cor

Meta	5.5.1. Ampliar a ações dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN, DIACs <i>campi</i> , NAPNEs e NEABIs
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)

5.5.1.1.Fomentar a ação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	19.294,50
5.1.1.2.Fomentar a ação dos Núcleos de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	21.294,50
5.1.1.3.Fomentar ações afirmativas sobre as questões de gênero e diversidade	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de <i>campi</i> com NEABIs ativos	100%
Percentual de <i>campi</i> com NAPNEs ativos	100%

Macroprocesso: Sistema de bibliotecas

Objetivo 5.6. Fortalecer a política de expansão e atualização do acervo físico e eletrônico estratégico e ampliar a atuação sistêmica das bibliotecas junto à comunidade

Meta	5.6.1. Aumentar a relação de exemplares por título da bibliografia básica e da bibliografia complementar, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados, em todas as bibliotecas	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN, PROPI, COAPACs e DIACs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.6.1.1.Adquirir livros e coleções		1.886.580,00
5.6.1.2.Assinar bases bibliográficas eletrônicas		20.000,00
5.6.1.3.Assinar revistas e periódicos técnicos, acadêmicos e científicos		11.425,00
5.6.1.4.Auxiliar na elaboração de instrumentos de planejamento estratégico do ensino		0
5.6.1.5.Promover a permuta de acervo com outras Instituições de Ensino		0
5.6.1.6.Realizar ampliação da infraestrutura física de bibliotecas		105.120,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Relação de exemplares por título (RET)		5

Macroprocesso: Educação a distância

Objetivo 5.7. Redimensionar, estrutural e academicamente, as ações de educação à distância, ampliando a atuação sistêmica institucional

Meta	5.7.1. Ampliar a utilização de tecnologias educacionais nos cursos presenciais e consolidar a institucionalização da educação a distância	
Responsável pela sistematização	PROEN	Responsável pela execução PROEN, DIACs <i>campi</i> , Campus EAD
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
5.7.1.1.Fomentar as ações dos Núcleos de Ensino à Distância (NEaD)		523.881,00

5.7.1.2.Oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais	0
Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
Percentual de disciplinas de cursos presenciais que utilizam AVEA	15%
Percentual de cursos de oferta ordinária na modalidade EaD (CEad)	30%

Dimensão: 6. EXTENSÃO

Macroprocesso: Interação com a sociedade

Objetivo estratégico 6.1. Fortalecer os programas e projetos de extensão, para uma maior interação institucional com a comunidade local e regional

Meta	6.1.1. Ampliar o alcance dos projetos de extensão executados com fomento institucional e o grau de envolvimento dos servidores	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.1.1.Apoiar as ações dos Núcleos de Arte e Cultura		195.400,00
6.1.1.2.Desenvolver projetos de extensão com recursos institucionais		526.158,00
6.1.1.3.Fomentar ações para desenvolvimento do Programa Mulheres Mil		484.000,00
6.1.1.4.Fomentar Programa de Tutoria para o ENEM		230.000,00
6.1.1.5.Instituir programa de apoio às atividades dos espaços científico-culturais		4.000,00
Indicador (es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de projetos de extensão desenvolvidos com fomento institucional		130
Quantidade de projetos de ação social (PAS)		22
Grau de Envolvimento com Extensão (GEE)		35%

Meta	6.1.2. Ampliar o número de submissões de programas e/ou projetos com recursos em editais externos e em convênios	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.2.1. Desenvolver projetos de extensão com recursos institucionais		61.162,42
6.1.2.2. Realizar capacitação em elaboração de projetos de extensão		0
Indicador (es) quantitativo(s)		Valor físico
Quantidade de projetos de extensão desenvolvidos com fomento externo		7
Percentual de recursos externos captados em projetos de extensão em relação ao recurso total de extensão		50%

Meta 6.1.3. Ampliar o número de serviços tecnológicos desenvolvidos

Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.1.3.1.Desenvolver ações de empreendedorismo, cooperativismo, associativismo, economia solidária e criativa	0
6.1.3.2.Fomentar ações para criação e manutenção de Núcleos de Extensão e Prática Profissional (NEPP) para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social	165.600,00
Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
Quantidade de serviços tecnológicos desenvolvidos	15

Macroprocesso: Diálogo com o mundo do trabalho

Objetivo estratégico	6.2. Fortalecer os mecanismos de interação e encaminhamento institucional de discentes e egressos, tendo em vista a inserção laboral e o processo ensino-aprendizagem
-----------------------------	--

Meta	6.2.1. Aumentar o número de instituições parceiras para a oferta de estágios e intercâmbio institucional	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)	
6.2.1.1. Firmar parcerias de estágios para estudantes e intercâmbios por meio de visitas às instituições e empresas	6.000,00	
6.2.1.2. Mapear e divulgar informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho para estudantes	0	
Indicador(es) quantitativo(s)	Valor físico	
Quantidade de instituições parceiras para oferta de estágios	750	
Quantidade de visitas técnicas para captação de estágio realizadas	350	

Meta	6.2.2. Aumentar o número de estudantes que realizam estágios como prática profissional	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)	
6.2.2.1. Estimular e orientar a prática profissional do estudante ao longo do curso	0	
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico	
Percentual de alunos que realizaram estágio como prática profissional	20%	

Meta	6.2.3. Ampliar as visitas de acompanhamento de estágios	
Responsável pela sistematização	PROEX	Responsável pela execução PROEX e COEXs <i>campi</i>

Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.3.1. Realizar visitas às instituições e empresas para acompanhamento a estagiários	3.000,00
Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
Percentual de estágio com visitas de acompanhamento realizadas	100%

Meta 6.2.4. Realizar estágios docentes em empresas para interação com mundo do trabalho e captação de estágios	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROEX	PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.4.1. Estabelecer relações de parceria com instituições e entidades públicas e privadas vinculadas aos setores produtivos	0
Indicador(es) quantitativo(s)	Valor físico
Quantidade de estágios técnicos docentes realizados	25

Meta 6.2.5. Ampliar o número de egressos acompanhados	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROEX	PROEX e COEXs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
6.2.5.1. Desenvolver eventos e cursos FIC destinados aos egressos	14.000,00
6.2.5.2. Desenvolver plataforma para acompanhamento e interação com os egressos	0
Indicador(es) quantitativo(s)	Valor físico
Quantidade de pesquisas de egressos realizadas	1
Percentual de egressos dos últimos cinco anos acompanhados	30%

Dimensão: 7. PESQUISA E INOVAÇÃO

Macroprocesso: Desenvolvimento científico e tecnológico

Objetivo estratégico 7.1. Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada à inovação tecnológica e voltados à transferência de tecnologias para a sociedade

Meta 7.1.1. Ampliar o número de projetos de pesquisa aplicada com potencial de geração de ativos de propriedade industrial e o grau de envolvimento dos servidores em pesquisa

Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)	
Valor financeiro (R\$ 1,00)	
7.1.1.1.Apoiar e fomentar projetos de pesquisa e inovação cooperados	0
7.1.1.2.Custear a participação de servidores e estudantes em eventos científicos e tecnológicos	257.201,58
7.1.1.3.Desenvolver estratégia de conhecimento e fomento para geração de propriedade intelectual	5.040,00
7.1.1.4.Desenvolver estratégia de envolvimento dos servidores em atividade de pesquisa.	149.374,78
7.1.1.5.Desenvolver projetos de pesquisa e inovação com captação de recursos externos	0
7.1.1.6.Desenvolver projetos de pesquisa e inovação com recursos institucionais	466.300,00
7.1.1.7.Fomentar ações associadas ao registro de propriedade intelectual	5.000,00
7.1.1.8.Implantar sistema de gestão e avaliação dos resultados de projetos de pesquisa	0
7.1.1.9.Organizar, executar e apoiar eventos científicos e tecnológicos	180.200,00
Indicador (es) quantitativo (s)	
Valor físico	
Quantidade de registros de propriedade intelectual depositados ou registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial	10
Quantidade de projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos (PPI)	200
Quantidade de programas de inovação tecnológica (PIT)	22
Percentual de recursos externos captados em projetos de pesquisa e inovação em relação ao recurso total de pesquisa e inovação	7,5%
Grau de Envolvimento com Pesquisa e Inovação (GEPI)	30%

Meta 7.1.2. Incrementar o número de projetos de iniciação científica e tecnológica envolvendo estudantes	
Responsável pela sistematização PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	
Valor financeiro (R\$ 1,00)	
7.1.2.1.Fomentar a pesquisas voltadas para formação docente na educação profissional	0
7.1.2.2.Fomentar pesquisas com caráter de pesquisa-ação, de identificação e análise das formas de acesso, das condições de permanência e êxito, e da trajetória profissional dos egressos	0
7.1.2.3.Fomentar projetos de iniciação científica	45.800,00
7.1.2.4.Fomentar projetos de pesquisa para estudantes em condição de vulnerabilidade social	49.200,00
Indicador (es) quantitativo (s)	
Valor físico	
Quantidade de projetos de iniciação científica e tecnológica desenvolvidos	250

Meta	7.1.3. Ampliar o quantitativo de laboratórios multiusuários para fortalecimento das atividades de pesquisa aplicada	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.3.1. Estimular práticas de pesquisa e inovação em laboratórios multiusuário		10.655,00
7.1.3.2. Fomentar ações de pesquisa/extensão em laboratórios multiusuário, NEPS, observatórios		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de laboratórios multiusuário implantados e em funcionamento		1

Meta	7.1.4. Ampliar o número de instrumentos jurídicos de licenciamento ou transferência de tecnologia para a sociedade	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.1.4.1. Fomentar contratos de parceria e fomento à pesquisa com potencial de registro		10.000,00
7.1.4.2. Prospectar a demanda tecnológica dos setores produtivos e o desenvolvimento de projetos cooperados com empresas e entidades parceiras		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de instrumentos jurídicos de licenciamento ou transferência de tecnologia celebrados		1

Macroprocesso: Publicações acadêmico-científicas

Objetivo 7.2. Fortalecer a produção e a publicação de artigos científicos em periódicos estratégico e em anais de eventos e de livros impressos e em formato digital

Meta	7.2.1. Elevar o número de publicações em periódicos com Qualis B2 ou superior e em periódicos internacionais	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.1.1. Custear a tradução de artigos para língua estrangeira		5.000,00
7.2.1.2. Estimular e fomentar a publicação em periódicos nacionais e internacionais		10.000,00
7.2.1.3. Fomentar as publicações decorrentes de cooperações internacionais		0

Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de trabalhos completos publicados em periódicos com nível Qualis igual ou maior que B2	25%
Percentual de artigos completos publicados em periódicos internacionais	15%
Índice Acumulado de Publicações dos Docentes (IAPubD)	70

Meta 7.2.2. Ampliar o número de periódicos institucionais com Qualis B2 ou superior	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROPI	PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada(s)	
	Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.2.1. Apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais	18.200,00
7.2.2.2. Fomentar o acesso às bases de dados científicas	46.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)	
Percentual de áreas temáticas com Qualis superior ou igual a B2 em periódicos institucionais	Valor físico
	27,5%

Meta 7.2.3. Elevar a quantidade de livros publicados pela Editora do IFRN	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROPI	PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	
	Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.3.1. Fomentar o acesso às bases de dados científicas	55.897,66
7.2.3.2. Realizar publicação de livros impressos e eletrônicos pela Editora do IFRN	72.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)	
Quantidade de livros publicados pela Editora do IFRN	Valor físico
	5

Meta 7.2.4. Elevar a quantidade de títulos acadêmicos-científicos cadastrados no repositório institucional	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROPI	PROPI e COPEINs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	
	Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.2.4.1. Alimentar e aprimorar o repositório institucional Memória	14.400,00
7.2.4.2. Apoiar as ações da pós-graduação Strictu Sensu	30.000,00
7.2.4.3. Elaborar diretrizes para acesso à política de acesso aberto ao conhecimento	0
Indicador (es) quantitativo (s)	
Quantidade de títulos acadêmico-científicos cadastrados no repositório institucional	Valor físico
	200

Macroprocesso: Empreendedorismo inovador

Objetivo estratégico	7.3. Expandir e fortalecer o programa de incubação de empresas
-----------------------------	---

Meta	7.3.1. Aumentar a taxa de sucesso das empresas incubadas e incentivar o envolvimento dos servidores das unidades	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI, NITs e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.3.1.1.Fomentar a criação de um Ecossistema de Inovação		0
7.3.1.2.Fomentar a implementação e manutenção de ações voltadas ao Empreendedorismo Inovador		181.828,00
7.3.1.3.Realizar o Prêmio Empreendedorismo Inovador para incentivo e valorização de experiências		40.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Taxa de sucesso das empresas incubadas		60%
Quantidade de incubadoras implantadas e em funcionamento		10
Quantidade de empresas incubadas		28

Meta	7.3.2. Implantar hotéis de projetos para a pré-incubação de ideias de empreendimentos	
Responsável pela sistematização	PROPI	Responsável pela execução PROPI, NITs e COPEINs <i>campi</i>
Ação(ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
7.3.2.1.Fomentar a implementação de hotéis de projetos e/ou miniempresa como ambientes de pré-incubação		10.000,00
7.3.2.2.Fomentar concurso de ideias para pré-incubação de projetos		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Taxa de sucesso de empresas pré-incubadas		10%
Quantidade de hotéis de projetos implantados e em funcionamento		11

Dimensão: 8. GESTÃO DE PESSOAL

Macroprocesso: Seleção e mobilidade de pessoal

Objetivo estratégico	8.1. Aprimorar os processos de seleção e contratação e de mobilidade funcional dos servidores
-----------------------------	--

Meta	8.1.1. Ampliar a satisfação em relação aos concursos públicos para contratação de quadro efetivo de servidores docentes e técnico-administrativos
-------------	--

Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e comissões
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.1.1.1. Realizar concursos públicos para contratação de professores efetivos			0
8.1.1.2. Realizar concursos públicos para contratação de técnicos-administrativos efetivos			0
8.1.1.3. Realizar estudo que contemple alternativas de estímulo à fixação de servidores em unidades distantes dos grandes centros urbanos			0
8.1.1.4. Realizar pesquisa de satisfação após o concurso público			0
8.1.1.3. Realizar processos seletivos para contratação de professores substitutos e temporários			47.291,99
8.1.1.4. Realizar revisão e avaliação das normas e dos editais de concurso público e processo seletivo			0
Indicador(es) quantitativo(s)			Valor físico
Índice de satisfação de concursos públicos			4

Meta	8.1.2. Ampliar a satisfação em relação aos processos de remanejamento de servidores docentes e técnico-administrativos		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e comissões
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.1.2.1. Realizar revisão e avaliação das normas e dos editais de remanejamento			0
Indicador (es) quantitativo (s)			Valor físico
Índice de satisfação de processos de remanejamento			4

Macroprocesso: Titulação de servidores

Objetivo estratégico	8.2. Fomentar programas de capacitação em pós-graduação servidores e estabelecimento de convênios e intercâmbios com instituições de ensino nacionais e internacionais, em vinculação com o desenvolvimento institucional e com as demandas acadêmicas e administrativas
-----------------------------	---

Meta	8.2.1. Elevar o percentual de docentes e técnicos-administrativos com titulação máxima em pós-graduação		
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução	DIGPE e COGPES <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)			Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.2.1.1. Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação para os servidores através do estabelecimento de convênios e intercâmbios com instituições de ensino nacionais e internacionais			56.280,00
8.2.1.2. Fomentar a participação de docentes e técnicos-administrativos em cursos de pós-graduação para elevação da titulação			913.045,00

8.2.1.3. Realizar estudo de demanda para direcionamento dos convênios e intercâmbio de servidores	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de docentes com titulação máxima de mestrado ou doutorado	86,0%
Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)	3,88
Percentual de técnicos-administrativos com titulação máxima em mestrado e doutorado	70,7%
Percentual de docentes e técnicos-administrativos atendidos em cursos de pós-graduação	3,0%

Meta	8.2.2. Elevar o percentual de técnicos-administrativos com titulação mínima em graduação	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPES <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	8.2.2.1. Ampliar a oferta de cursos de graduação para os servidores através do estabelecimento de convênios com instituições de ensino	0
	8.2.2.2. Fomentar a participação de técnicos-administrativos em cursos de graduação para elevação da titulação	0
	8.2.2.3. Realizar estudo de demanda para direcionamento dos convênios	0
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Percentual de técnicos-administrativos com titulação mínima em graduação	84,5%
	Percentual de técnicos-administrativos atendidos em cursos de graduação	2,0%

Macroprocesso: Desenvolvimento de equipes

Objetivo estratégico	8.3. Fortalecer e ampliar as ações de formação continuada e de integração das equipes técnicas em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas
-----------------------------	---

Meta	8.3.1. Fomentar ações de formação continuada alinhadas à área de atuação dos servidores	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPES <i>campi</i> ; gestores sistêmicos e dos <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	8.3.1.1. Custear a participação de servidores em cursos de capacitação técnica, visitas técnicas e estágios técnicos em instituições e empresas	848.504,03
	8.3.1.2. Elaborar um plano anual de capacitação em nível sistêmico e local	0
	8.3.1.3. Realizar cursos de formação continuada para servidores e gestores	0
	8.3.1.4. Realizar cursos de formação continuada para servidores	497.485,77

8.3.1.5. Revisar a política de capacitação de servidores	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Quantidade de cursos de capacitação para servidores desenvolvidos (carga horária inferior a 180 horas)	51
Quantidade de estágios técnicos para servidores desenvolvidos	2
Quantidade de visitas técnicas de servidores desenvolvidas	2
Percentual de servidores atendidos em ações de capacitação	50%

Meta	8.3.2. Fomentar as ações de integração e formação de equipes e coletivos das diversas dimensões institucionais	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i> ; gestores sistêmicos e dos <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	8.3.2.1. Realizar ações de integração e formação de equipes e coletivos institucionais	0
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Quantidade de ações de integração e formação de equipes e coletivos institucionais	0

Meta	8.3.3. Garantir a participação dos novos servidores no programa de integração institucional	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	8.3.3.1. Realizar ações de recepção, acolhimento e orientação de novos servidores	0
	8.3.3.2. Revisar manual de orientação aos novos servidores	0
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Percentual de servidores ingressantes participantes do programa de integração	98%

Meta	8.3.4. Ampliar a qualificação de servidores por meio da participação em eventos técnicos e científicos	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
	Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
	8.3.4.1. Oportunizar a participação de servidores em eventos técnicos, acadêmicos e científicos para fins de formação continuada	831.568,79
	Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
	Percentual de servidores apoiados em eventos técnicos e científicos	10,0%

Macroprocesso: Carreira dos servidores

Objetivo estratégico	8.4. Promover ações de avaliação e desenvolvimento de servidores na carreira
-----------------------------	---

Meta	8.4.1. Ampliar o alcance das ações de desenvolvimento na carreira	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPES <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.4.1.1. Promover melhoria nos processos de avaliação de desempenho		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de técnicos-administrativos posicionados no nível D-101 há mais de 18 meses		0,07%
Percentual de docentes doutores posicionados no nível titular		22,4%
Percentual de docentes posicionados no nível titular		4,9%
Percentual de docentes com retribuição de titulação por reconhecimento de saberes e competências		62,0%

Macroprocesso: Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho

Objetivo estratégico	8.5. Ampliar as ações de promoção à segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho
-----------------------------	---

Meta	8.5.1. Ampliar o percentual de unidades (<i>campi</i> e Reitoria) com projetos locais de promoção à saúde e/ou qualidade de vida no trabalho	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPES <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.1.1. Desenvolver ações de acompanhamento aos servidores com deficiência		0
8.5.1.2. Desenvolver ações do projeto de saúde bucal		5.000,00
8.5.1.3. Desenvolver ações do projeto de saúde mental		0
8.5.1.4. Desenvolver ações do projeto de saúde vocal		25.000,00
8.5.1.5. Lançar editais de para fomento de projetos locais		277.750,00
8.5.1.6. Realizar atividades esportivas para os servidores nas unidades e em âmbito sistêmico		200.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades com projetos de promoção à saúde ou QVT executados		100%

Meta	8.5.2. Ampliar a participação dos servidores nas ações de acompanhamento da saúde e nos exames médicos periódicos (EMP)	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPES <i>campi</i>

Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.2.1. Acompanhar os servidores afastados e removidos por motivo de saúde	0
8.5.2.2. Articular ações com as redes externas de saúde e assistência social para atendimento aos servidores	0
8.5.2.3. Elaborar o programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO)	20.000,00
8.5.2.4. Implantar a consulta de enfermagem nos Exames Médicos Periódicos	0
8.5.2.5. Ofertar exames médicos periódicos em todas as unidades do IFRN	0
8.5.2.6. Realizar 2º edição do Exame Periódico Odontológico (EPO)	5.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de servidores participantes do EMP	30%

Meta 8.5.3. Ampliar o percentual de unidades (campi e Reitoria) com comissões de saúde e segurança	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
DIGPE	DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.3.1. Capacitar em segurança, saúde e QVT.	117.434,00
8.5.3.2. Desenvolver e apoiar ações de segurança do trabalho nas unidades	15.000,00
8.5.3.3. Implantar a Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) nas unidades	20.000,00
8.5.3.4. Manter atualizado os programas de prevenção de risco ambiental (PPRA) nas diversas unidades	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de unidades com CISSP implantada	85%

Meta 8.5.4. Ampliar a participação de servidores aposentados em ações pós-carreira e de integração	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
DIGPE	DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.5.4.1. Realizar ações de integração com servidores aposentados	0
8.5.4.2. Realizar ações de preparação para o pós-carreira	0
8.5.4.3. Realizar homenagem aos servidores aposentados	5.000,00
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de servidores aposentados participantes em ações pós-carreira e de integração	10%

Macroprocesso: Gestão funcional de servidores

Objetivo estratégico	8.6. Garantir a realização de procedimentos administrativos e funcionais de pessoal
-----------------------------	--

Meta	8.6.1. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para atendimento de servidores ativos	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.1.1. Custear ajuda de custo para moradia e auxílio-moradia de servidores		0
8.6.1.2. Custear assistência médica e odontológica de servidores		6.486.084,00
8.6.1.3. Custear assistência pré-escolar de servidores		2.303.112,00
8.6.1.4. Custear auxílio-alimentação de servidores		14.803.104,00
8.6.1.5. Custear auxílio-funeral e auxílio-natalidade de servidores		168.864,00
8.6.1.6. Custear auxílio-transporte de servidores		4.924.740,00
8.6.1.7. Digitalizar e registrar as pastas funcionais dos servidores ativos no SUAP		0
8.6.1.8. Processar a folha de pagamento de pessoal ativo		301.258.453,00
8.6.1.9. Recolher a contribuição da união para o regime de previdência		56.162.925,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de servidores ativos com procedimentos administrativos de pessoal realizados		2.503

Meta	8.6.2. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para atendimento de aposentados e pensionistas	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e COGPEs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.2.1. Desenvolver metodologias para o cadastramento de aposentados e pensionistas		0
8.6.2.2. Digitalizar e registrar as pastas funcionais dos servidores aposentados e pensionistas no SUAP		0
8.6.2.3. Processar a folha de pagamento de aposentados e pensionistas		45.563.973,00
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de aposentados e pensionistas com procedimentos administrativos de pessoal realizados		495

Meta	8.6.3. Realizar procedimentos administrativos e funcionais de pessoal para contratação de estagiários	
Responsável pela sistematização	DIGPE	Responsável pela execução DIGPE e gestores Reitoria; COGPEs e gestores <i>campi</i>

Ação (ões) planejada(s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
8.6.3.1. Aprimorar os procedimentos de dimensionamento e contratação de estagiários	524.525,90
Indicador (es) quantitativo(s)	Valor físico
Quantidade de estagiários com procedimentos administrativos de pessoal realizados	234

Dimensão: 9. GESTÃO ADMINISTRATIVA

Macroprocesso: Processos administrativos

Objetivo estratégico 9.1. Desenvolver a implementação de gestão de processos e melhoria de fluxos institucionais

Meta 9.1.1. Fomentar a manualização de fluxos e rotinas dos setores sistêmicos	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROAD	PROAD e dirigentes sistêmicos
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.1.1.1. Demandar junto a DGTI à implementação da tramitação eletrônica de processos administrativos	0
9.1.1.2. Elaborar manuais de procedimentos administrativos	0
9.1.1.3. Mapear os processos administrativos	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de setores sistêmicos com rotinas registradas em manuais	20%
Percentual de setores sistêmicos com fluxogramas de processos desenvolvidos	20%

Macroprocesso: Gestão orçamentário-financeira

Objetivo estratégico 9.2. Nortear o planejamento e a execução orçamentária em função da oferta educacional com foco na eficiência econômico-financeira e na definição de limites prudenciais de gastos

Meta 9.2.1. Aperfeiçoar a metodologia de planejamento e acompanhamento dos gastos correntes e outros custeios, com pessoal e com investimentos e inversões financeiras	
Responsável pela sistematização	Responsável pela execução
PROAD	PROAD, PRODES e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.2.1.1. Consolidar e difundir em âmbito institucional a utilização do “cartão pesquisador/extensionista”	0
9.2.1.2. Desenvolver parâmetros operacionais de desempenho administrativo	0

9.2.1.3. Estabelecer metas para os gastos institucionais	0
9.2.1.4. Estabelecer parâmetros para o valor de gastos institucionais	0
9.2.1.5. Manter reserva técnica de recursos para eventuais emergências e contingências	5.986.475,34
9.2.1.6. Propor melhorias do módulo SUAP de planejamento e da execução orçamentária, financeira e patrimonial	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Gastos Correntes por Aluno (GCA)	12.000,00
Percentual de Gastos com Pessoal (PGP)	67%
Percentual de Gastos com Outros Custeios (PGOC)	18%
Percentual de Gastos com Investimentos (PGI)	10%
Relação de gastos com outros custeios e investimentos	64,3%

Macroprocesso: Funcionamento institucional

Objetivo estratégico 9.3. Garantir o funcionamento e a manutenção acadêmico-administrativo das unidades

Meta 9.3.1. Garantir a manutenção das unidades e aperfeiçoar o acompanhamento e a contratação de serviços	
Responsável pela sistematização PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.3.1.1. Capacitar os fiscais de contratos para o fiel cumprimento das cláusulas contratuais	0
9.3.1.2. Contratar serviços continuados com locação de mão de obra (pessoa jurídica)	22.870.266,45
9.3.1.3. Contratar serviços continuados sem locação de mão de obra (pessoa física ou jurídica)	14.470.883,87
9.3.1.4. Contratar serviços não continuados (pessoa física ou jurídica)	967.470,34
9.3.1.5. Promover a participação dos Gestores no atendimento das convocações oficiais	841.760,00
9.3.1.6. Realizar o pagamento de anuidades a associações e entidades de representação institucional	56.720,00
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de gastos de outros custeios com contratos continuados com locação de mão de obra	26,0%
Percentual de gastos de outros custeios com contratos continuados sem locação de mão de obra	16,0%
Percentual de gastos de outros custeios com contratos não continuados	11,0%

Macroprocesso: Gestão de materiais e compras

Objetivo estratégico 9.4. Promover o planejamento, adequação e atualização material e tecnológica para atividades acadêmicas e administrativas

Meta	9.4.1. Aperfeiçoar o acompanhamento patrimonial e a aquisição de materiais das unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
9.4.1.1. Promover o planejamento e a aquisição de material de consumo		2.661.464,03
9.4.1.2. Promover o planejamento e a aquisição de material permanente		6.355.874,70
9.4.1.3. Realizar e manter atualizado o levantamento patrimonial		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades com acompanhamento patrimonial realizado		80%

Dimensão: 10. ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

Macroprocesso: Gestão de obras civis

Objetivo estratégico 10.1. Promover o planejamento, a execução e o controle de construções e reformas para ampliação e manutenção da infraestrutura física

Meta	10.1.1. Aperfeiçoar o planejamento e o acompanhamento de obras para ampliação e manutenção da infraestrutura física	
Responsável pela sistematização	PROAD	Responsável pela execução PROAD e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.1.1.1. Elaborar/atualizar o Plano Diretor das unidades		0
10.1.1.2. Elaborar o plano de prevenção de incêndio das unidades		0
10.1.1.3. Elaborar o plano de prevenção e manutenção da infraestrutura física das unidades		0
10.1.1.4. Realizar adequação e manutenção da infraestrutura física		3.512.124,07
10.1.1.5. Realizar ampliação da infraestrutura física		3.277.195,01
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Quantidade de unidades atendidas com ampliação ou manutenção da infraestrutura física		22
Percentual de unidades com projetos arquitetônicos e complementares atualizados		20%

Macroprocesso: Sustentabilidade socioambiental

Objetivo estratégico	10.2. Desenvolver e fortalecer ações de infraestrutura para promoção da sustentabilidade ambiental (preservação ambiental e eficiência energética), em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão
-----------------------------	---

Meta	10.2.1. Planejar e executar projeto de reuso de águas pluviais e tratamento de efluentes nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.1.1. Adequar as instalações para uso de águas pluviais e para tratamento de efluentes		0
10.2.1.2. Elaborar estudos para avaliar viabilidade de reuso de efluentes tratados		0
10.2.1.2. Elaborar manual normativo de edificações sustentáveis		0
10.2.1.2. Implementar as políticas ambientais em estreita articulação entre administração, ensino, pesquisa e extensão		0
10.2.1.2. Promover campanhas educativas para uso racional de água		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades com tratamento de efluentes implantado		24%
Percentual de unidades adequadas para reuso de águas pluviais		33%

Meta	10.2.2. Criar ou adequar estações de coleta de resíduos nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG, <i>Campus Verde</i> e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.2.1. Adequar as instalações para coleta de resíduos		0
10.2.2.2. Definir plano de descarte de lixo eletrônico		0
10.2.2.3. Promover campanhas educativas para coleta seletiva		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades com estações de coleta de resíduos criadas ou adequadas		33%

Meta	10.2.3. Implantar programa de eficiência energética nas unidades	
Responsável pela sistematização	PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada(s)		Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.2.3.1. Implantar usinas fotovoltaicas		0
10.2.3.2. Promover campanhas educativas para uso racional de energia elétrica		0
Indicador (es) quantitativo (s)		Valor físico
Percentual de unidades com programa de eficiência energética implantado		100%

Macroprocesso: Acessibilidade arquitetônica

Objetivo estratégico 10.3. Estabelecer as diretrizes gerais para atendimento da legislação relacionada à acessibilidade arquitetônica

Meta 10.3.1. Planejar e executar plano de acessibilidade arquitetônica nas unidades	
Responsável pela sistematização PROAD/DIENG	Responsável pela execução PROAD/DIENG e DIADs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
10.3.1.1. Elaborar/atualizar o Plano de Acessibilidade Arquitetônica (PAA)	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de unidades com plano de acessibilidade arquitetônica implantado	71%

Dimensão: 11. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Macroprocesso: Infraestrutura lógica e redes

Objetivo estratégico 11.1. Promover a ampliação e a atualização material e lógica das tecnologias da informação

Meta 11.1.1. Melhorar a infraestrutura de tecnologia de informação das unidades

Responsável pela sistematização DIGTI	Responsável pela execução DIGTI e COGTIs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
11.1.1.1. Adquirir equipamentos de tecnologia da informação e comunicação	1.228.885,00
11.1.1.2. Contratar link de redundância para a internet	90.000,00
11.1.1.3. Contratar serviços para manutenção e garantia do Datacenter	475.000,00
11.1.1.4. Implementar e manter serviços de tecnologia da informação	100.363,00
11.1.1.5. Melhorar link de internet e VOIp	110.640,00
11.1.1.6. Propor plano de armazenamento de dados	0
11.1.1.7. Realizar reuniões periódicas dos órgãos de assessoramento	0
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Índice de continuidade de serviço de internet (ICSI)	99%
Relação Alunos/Computador (RA/C)	7

Macroprocesso: Sistemas de informação

Objetivo estratégico 11.2. Contribuir para a informatização dos processos administrativos e acadêmicos da instituição, mediante o aperfeiçoamento do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

Meta 11.2.1. Ampliar o desenvolvimento do SUAP e reduzir a utilização de softwares de terceiros

Responsável pela sistematização DIGTI	Responsável pela execução DIGTI e COGTIs <i>campi</i>
Ação (ões) planejada (s)	Valor financeiro (R\$ 1,00)
11.2.1.1. Implantar ambiente de desenvolvimento de módulos experimentais do SUAP	0
11.2.1.2. Implementar e manter módulos SUAP	0
11.2.1.3. Propiciar a aquisição de licenças de softwares e outros sistemas de informação	381.912,31
Indicador (es) quantitativo (s)	Valor físico
Percentual de módulos SUAP requisitados e desenvolvidos	95%
Quantidade de instituições conveniadas para utilização do SUAP	25
Quantidade de módulos experimentais desenvolvidos	7

REFERÊNCIAS

AMMANN, S. B. **Participação social**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Casa Civil. Presidência da República. Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004a, Seção 1, p. 3-4.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Termo de Acordo de Metas e Compromissos SETEC/MEC-IFRN 2010-2022**. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/planejamento/arquivos/acordo-de-metas-e-compromissos-2010-2022>>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Plano Plurianual 2016-2019: desenvolvimento, produtividade e inclusão social**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/planejamento-e-investimentos/plano-plurianual/o-ppa>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

CABRAL NETO, A; ALMEIDA, M. D. de. Educação e gestão descentralizada: conselho diretor, caixa escolar, projeto político pedagógico. *Revista em Aberto*, Brasília, v. 17, n. 72, p. 35–45, jun. 2000.

FERNANDES, F. das C. de M. Pressupostos para o planejamento 2010 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/propi/planejamento2010/arquivos.html>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

_____. Considerações sobre imagens da realidade organizacional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. IFRN, 2015.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de avaliação do projeto pedagógico da ETFRN**. Natal: ETFRN, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>>. Acesso em: 22 out. 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Natal: IFRN, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi>>. Acesso em: 22 out. 2015.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (MPDG). **Como é feito o orçamento público?** Pesquisado em: <<http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/orcamento-da-uniao/elaboracao-e-execucao-do-orcamento/como-e-feito-o-orcamento-publico>>. Acesso em: 20 mar 2017.